INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

INFLUÊNCIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO DESVIANTE DOS ALUNOS DA 6ª CLASSE, NA ESCOLA PRIMÁRIA Nº24, NO MUNICÍPIO DE TOMBOCO, PROVÍNCIA DE ZAIRE, NO III TRIMESTRE DE 2023/2024

Autor: Mavunza José Mateus Kengue

Orientador: Joaquim Simão Manuel Ferreira, Lic.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

INFLUÊNCIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO DESVIANTE DOS ALUNOS DA 6ª CLASSE, NA ESCOLA PRIMÁRIA Nº24, NO MUNICÍPIO DE TOMBOCO, PROVÍNCIA DE ZAIRE, NO III TRIMESTRE DE 2023/2024

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, para obtenção do grau de Licenciatura, Curso de Psicologia, sob a orientação do professor, Joaquim Simão Manuel Ferreira, Lic.

Autor: Mavunza José Mateus Kengue
Orientador: Joaquim Simão Manuel Ferreira, Lic.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

INFLUÊNCIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO DESVIANTE DOS ALUNOS DA 6ª CLASSE, NA ESCOLA PRIMÁRIA Nº24, NO MUNICÍPIO DE TOMBOCO, PROVÍNCIA DE ZAIRE, NO III TRIMESTRE DE 2023/2024

O JÚRI:

Presidente_____

1ºVogal_____

2ºVogal_____

Secretário_____

CLASSIFICAÇÃO_____

DATA DE DEFESA_____/_____/ 2025

ÍNDICE

INTRODUÇÃO ……..1

CAPÍTULO I : FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA……..……1

1.1. Definições de termos e conceitos…….…..…5

1.2. Relação violência doméstica versus baixo rendimento escolar……..……..……6

1.3. O papel da família na formação social de crianças e adolescentes……..7

1.4. A escola como instituição de formação de nova consciência…….9

1.5. O papel da família na escola……...12

1.6. Relação família-escola……13

1.7. Importância da família no processo de ensino-aprendizagem……15

1.8. Importância da família no desenvolvimento dos educandos na vida escolar...16

1.9. A responsabilidade parental e o desempenho escolar dos alunos……17

1.10. Os factores que condicionam violência no contexto familiar ……...18

1.11. As violências mais predominantes às famílias……19

1.12. Sinais comportamentais em crianças que sofrem violência no seio familiar..25

CAPITULO II METODOLOGIA DE PESQUISA……..….29

2.1. Tipo de pesquisa……..……..……..29

2.2. Modelo de abordagem……...29

2.3. Níveis de estruturação de métodos……..……..29

2.4. Técnica de recolha de dados……..…….31

2.5. Instrumentos e procedimentos…….…….31

2.6. População e amostra……..…..……..…..……..32

2.7. Dificuldades encontradas……..……32

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS……....33

3.1. Apresentação e interpretação dos resultados…..……..33

3.1.1. Apresentação e interpretação dos resultados dos inquéritos dirigido aos membros de direcção da Escola …..……..…….33

3.1.2. Apresentação e interpretação dos resultados dos inquéritos dirigido aos professores……....37

3.1.3. Apresentação e interpretação dos resultados dos inquéritos dirigido aos pais e encarregados ……..…….41

3.2. Discussão e resultados…….45

3.2.1. Discussão dos resultados dos inquéritos dirigido aos membros de direcção da Escola ……..…….…….45

3.2.2. Discussão dos resultados dos inquéritos dirigido aos professores da Escola Primária……..…….…..46

3.2.3. Discussão dos resultados dos inquéritos dirigido aos pais e encarregados de educação ……..……48

CONCLUSÕES…….50

SUGESTÕES…….51

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS……....52

APÊNDICES

ANEXOS

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, José Mateus Kengue e Adelina Pedro Madezo, que depois de ter ficado algum tempo fora das instituições de formação, despertaram em mim a continuidade da formação académica, a minha estimada esposa Silvestra Teresa João Lucas, que mesmo diante de numerosas dificuldades nunca deixou de dar o seu incondicional apoio.

AGRADECIMENTOS

A Deus, nunca esquecerei de agradecer, em qualquer que seja a circunstância vivencial, ao dom da vida, minha fonte de inspiração e erudição.

Aos meus pais, José Mateus Kengue e Adelina Pedro Madezo por me terem trazido ao mundo e, que tudo fizeram para que nada faltasse desde a infância até a idade adulta.

Ao orientador Prof. Joaquim Simão Manuel Ferreira, Lic. endereçar as minhas profundas palavras de apresso, por ter sido muito paciente e metódico e nunca poupou esforço para o êxito desta monografia.

Aos meus queridos professores, Dr. Antonino Feijó e Dr. António Estêvão João pela transmissão de conhecimentos científicos e experiências quotidianas, muito obrigado!

A direcção do Instituto Superior de Angola especificamente o curso de Psicologia, que com os saberes evolutivos contribuíram para obtenção dos conhecimentos que norteiam ao curso de Psicologia que tem como objecto de estudo os fenómenos comportamentais, o meu muito obrigado.

Ao director da Escola Primária Nº24, no Município de Tomboco, Província de Zaire, por ter permitido a realização da pesquisa no referido no contexto escolar.

A todos quanto orientaram-me a usar os conhecimentos na vida e para a vida, dentro ou fora da escola.

Aos meus colegas, Tuzolana Manuel Filho, Maura Politano, Espirito Adao, Tunda Pedro, Joana Gonga, João Lumoni e Dombel Pedro que directa ou indirectamente contribuíram com apoios psicológicos e material.

EPÍGRAFE

Violência doméstica incluem todos os actos de abusos físicos, sexuais, psicológicos e económicos perpetrados por um membro da família ou parceiro íntimo. Farias (2005)

RESUMO

A presente pesquisa aborda a respeito da influência da violência doméstica no desenvolvimento do comportamento desviante dos alunos da 6ª Classe, na Escola Primária nº24, no Município de Tomboco, Província de Zaire, no III Trimestre de 2023/2024, tem como objectivo principal compreender a influência da violência doméstica no desenvolvimento do comportamento desviante dos alunos da 6ª Classe, na Escola Primária nº24, no Município de Tomboco, Província de Zaire. Entretanto, tipo de pesquisa descritiva, permite fazer um estudo aprofundado dos fenómenos em estudo observado, tendo como modelo de pesquisa mista, permitindo um esforço para elaborar conhecimentos sobre aspecto da realidade na busca de soluções para os problemas expostos, desta forma formula-se a seguinte pergunta de partida: Qual é a influência da violência doméstica no desenvolvimento do comportamento desviante dos alunos da 6ª Classe, na Escola Primária nº24, no Município de Tomboco, Província de Zaire, no III Trimestre de 2023/2024? Tendo como uma das respostas antecipada como baixa produtividade escolar dos alunos no contexto escolar, tendo participado directamente 1 (um) director geral, 1 (um) director pedagógico, 1 (um) director administrativo, 17 (dezassete) professores, 60 (sessenta) alunos e, 6 (seis) pais e encarregados de educação, totalizando absolutamente 86 elementos, assim sendo, concluiu e sugeriu-se que, a escola criem actividades que aproximam as família nas actividades escolar e, continuem a convocar os pais para não distrataram os filhos no sentido a não prejudicar o rendimento escolar das crianças.

Palavras-chave: influência, violência doméstica, comportamento desviante, alunos.

ABSTRACT

This research addresses the influence of domestic violence on the development of deviant behavior of 6th Grade students at Primary School No. 24, in the Municipality of Tomboco, Province of Zaire, in the III Quarter of 2023/2024. Its main objective is to understand the influence of domestic violence on the development of deviant behavior of 6th Grade students at Primary School No. 24, in the Municipality of Tomboco, Province of Zaire. However, this type of descriptive research allows for an in-depth study of the phenomena under study, using a mixed research model as a model, allowing an effort to elaborate knowledge about aspects of reality in the search for solutions to the problems exposed. Thus, the following starting question is formulated: What is the influence of domestic violence on the development of deviant behavior of 6th Grade students at Primary School No. 24, in the Municipality of Tomboco, Province of Zaire, in the III Quarter of 2023/2024? Having as one of the anticipated responses the low academic productivity of students in the school context, with the direct participation of 1 (one) general director, 1 (one) pedagogical director, 1 (one) administrative director, 17 (seventeen) teachers, 60 (sixty) students and 6 (six) parents and guardians, totaling absolutely 86 elements, thus, it was concluded and suggested that the school create activities that bring families closer together in school activities and continue to call on parents not to distract their children in order not to harm their academic performance.

Keywords: influence, domestic violence, deviant behavior, students.

INTRODUÇÃO

O tópico da pesquisa aborda a respeito da influência da violência doméstica no desenvolvimento do comportamento desviante dos alunos da 6ª Classe, na Escola Primária nº24, no Município de Tomboco, Província de Zaire, no III Trimestre de 2023/2024.

É importante realçar que, a violência doméstica faz parte da realidade social de qualquer parte que faz o mundo, pois, nota-se que existem continentes onde o número de violência doméstica é mais acentuado em relação os outros fruto de diversos factores tais como psicológico, social e cultural.

O estudo sobre a violência doméstica é inegavelmente um domínio prioritário de um determinado país. São vários os países que entenderam essa importância e por isso fizeram grandes esforços para melhorar os seus sistemas de educação, obtendo daí grandes resultados, ao contrário daqueles países que adoptaram o modelo educacional herdado do colonialismo e continuaram com este sem uma reflexão profunda sobre as necessidades e aspirações dos seus povos.

É bastante valorativo conjuturar sobre o fenômeno da violência praticada contra crianças e adolescentes por seus familiares ou responsáveis, considerando-se o ambiente sociopolítico e cultural como fomentador das condições facilitadoras de sua expressão, em interação dinâmica com a família.

É fundamental que se compreenda que uma questão desta magnitude não pode ser concebida e tratada através de uma visão unilinear de causa e efeito, em que, de um lado, está o agressor motivado por sua “má índole” e do outro, sua vítima, esperando e/ou provocando o ataque. Mas como resultado multicausal e interativo de uma dinâmica sociocultural e política que repercute em todo tecido social, fazendo suas vítimas de maneira indiscriminada.

Angola é um desses países que herdaram os seus sistemas educacionais do colonialismo, e com vista a reverter a situação, deve favorecer o sector da educação com uma visão projectada a partir dos seus fenómenos psicológicos, sociais. Esta temática trata sobre influência dos reflexos da violência doméstica no desenvolvimento da personalidade dos alunos.

A escola deve incentivar o aluno atingir seu desenvolvimento social e psicológico, todavia, a escola joga um papel de grande importância no sentido de minimizar situações de violência doméstica, porque a escola é uma instituição formal capaz de transmitir ou ensinar sobre como lidar com situações sociais difíceis.

Depois de um estudo aprofundado na Escola Primária nº24, no Município de Tomboco, Província de Zaire, no III Trimestre de 2023/2024, diagnosticou-se também problemas psíquicos no desenvolvimento da personalidade dos alunos e, por último, constatou-se também problemas físicos no desenvolvimento da personalidade dos alunos em pesquisa.

Diante da situação inicial acima referenciada, surge a seguinte pergunta de partida:

"Qual é a influência da violência doméstica no desenvolvimento do comportamento desviante dos alunos da 6ª Classe, na Escola Primária nº24, no Município de Tomboco, Província de Zaire, no III Trimestre de 2023/2024?"

Hipóteses

Para Marconi e Lakatos (2014), as hipóteses são respostas antecipadas ou afirmações que antecedem a pergunta de partida ou fio condutor de pesquisa, no entanto, são as seguintes hipóteses:

H1: A influência da violência doméstica no desenvolvimento do comportamento desviante dos alunos baixa produtividade escolar dos alunos;

H2: A influência da violência doméstica no desenvolvimento do comportamento desviante dos alunos cria problemas psíquicos no desenvolvimento da personalidade dos alunos;

H3: A influência da violência doméstica no desenvolvimento do comportamento desviante cria problemas físicos no desenvolvimento da personalidade dos alunos.

Objectivo Geral

- Compreender a influência da violência doméstica no desenvolvimento do comportamento desviante dos alunos da 6ª Classe, na Escola Primária nº24, no Município de Tomboco, Província de Zaire;

Objectivos específicos

- Identificar os tipos de violência que podem afectar o desenvolvimento da personalidade dos alunos;
- Descrever os tipos de violências manifestada no seio familiar;
- Sugerir técnicas preventivas da violência doméstica no seio familiar dos alunos.

Delimitação e limitação

a) O trabalho em questão, delimita-se na Escola Primária nº24, no Município de Tomboco, Província de Zaire, III Trimestre de 2023/2024
b) O estudo limita-se ao director geral, subdirector pedagógico, subdirector administrativo, professores, alunos e pais encarregados de educação da escola em estudo.

Justificação

O trabalho questão, motiva-se pelo facto de ter um carácter sobre o contexto da Escola Primária nº24, no Município de Tomboco, Província de Zaire, baseando-se a respeito da influência da violência doméstica no desenvolvimento do comportamento desviante dos alunos, todavia, a situação em questão pode acontecer em outras unidades públicas e ou privadas de ensino.

Durante o período de estágio na referida escola, percebeu-se que, para a realidade da escola em estudo, constatou-se que, existe baixa produtividade escolar por parte dos alunos da 6ª Classe, problemas psíquicos no desenvolvimento da personalidade dos aluno e problemas físicos no desenvolvimento da personalidade dos alunos.

O tema em estudo contribui bastante na nossa sociedade no que diz respeito sobre influência dos reflexos da violência doméstica no desenvolvimento da personalidade dos alunos da escola em pesquisa, visto que, hoje, pensa-se prever e sugerir medidas de proteção sobre os alunos que sofrem de violência doméstica no seio familiar, porém, este trabalho é de carácter importante pelo facto de expeliar sobre a violência doméstica que pode resultar na baixa produtividade escolar dos alunos, problemas psíquicos no desenvolvimento da personalidade dos alunos e

problemas físicos que comprometem o desenvolvimento da personalidade dos alunos.

O estudo em abordagem contribui para a classe académica, numa tentativa de entender qual é o papel do professor diante a situação de alunos que sofrem de violência doméstica, o papel do professor é de criar ambiente de equilíbrio psico-emocional dos alunos e, criar actividades técnicas de inclusão social dos alunos que sofrem de violência doméstica.

Estrutura do trabalho

Capítulo I apresenta a fundamentação teórica, onde definimos alguns termos e conceitos do tema em estudo e outros aspectos que permitiram-nos fazer uma reflexão acerca da violência doméstica no desenvolvimento do comportamento desviante no processo de ensino-aprendizagem.

No capítulo II fez-se referência a metodologia aplicada na elaboração do trabalho de pesquisa, os métodos, os procedimentos de colecta de dado, as dificuldades que encontramos no decorrer da pesquisa.

O capítulo III apresenta a discussão e resultados. Tendo terminado com algumas conclusões e sugestões que possam dar abertura as próximas pesquisas sobre este tema.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definições dos termos e conceitos

Para melhor entendimento do tema apresentam-se as seguintes definições de termos e conceitos:

1.1.1. Influência:

Para Bueno (2017), influência é a acção que alguém ou algo tem sobre outra coisa, ou seja, o poder, o controle ou a autoridade;

Silva (2013), diz que, influência significa interferência sobre o modo de agir ou de pensar das outras pessoas, por exemplo;

Para Carlos (2010), influência corresponde ao substantivo que representa o sinônimo de poder, ou seja, a ação de agir sobre os outros.

Entende-se que, influência é a acção ou reação sobre alguma situação ou coisa.

1.1.2. Violência doméstica:

Na visão de Farias (2005), violência doméstica incluem todos os actos de abusos físicos, sexuais, psicológicos e económicos perpetrados por um membro da família ou parceiro íntimo.

Segundo Ristum (2014), a violência doméstica contra crianças e adolescentes representa todo acto de omissão, praticados por pais, parentes ou responsáveis, contra crianças e/ou adolescentes que – sendo capaz de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima – implica, de um lado uma transgressão do poder/ dever de proteção do adulto e, de outro, uma coisificação da infância, isto é, uma negação do direito que crianças e adolescentes têm de ser tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento.

A organização Mundial de Saúde (2010), considera também violência doméstica como comportamento controlador como forma de abuso. A violência conjugal ocorre tanto em relações heterossexuais como homossexuais. Os agressores tanto podem ser homens como mulheres. "Violência familiar" é um termo mais amplo, muitas vezes usado para incluir abuso infantil, abuso de idosos e outros atos de violência contra membros da família.

1.1.3. Comportamento desviante

Para Carlos (2010), comportamento desviante significa se comportar de forma que viole as normas sociais e provoque reações sociais negativas.

Na perspectiva de Júnior (2017), comportamento desviante determinam acções e/ou comportamentos que violam as normas sociais através de regras formalmente promulgadas, bem como violações informais de normas sociais.

Segundo Hutz (2002), é o processo sobre o qual define-se limites morais, todavia, as pessoas aprendem o certo e o errado ao defini-las como desviantes.

1.1.4. Aluno

Segundo o dicionário Houaiss (2005), palavra aluno conota-se como aquele que precisa de alimento e crescer dentro processo de aprendizagem.

De acordo o dicionário de Aurélio de Língua Portuguesa (2013), traz outra contribuição sobre o significado de aluno, diz que é uma pessoa que recebe instrução e educação de algum mestre em um estabelecimento de ensino ou particular.

Para o dicionário contemporâneo (2005), significa que, aluno é aquele que recebe doutrem educação e instrução.

Aqui compreende-se que, aluno é aquele que recebe conhecimento de um profissional que instrui.

1.2. A gênese da violência no contexto mundial

Até meados do século XIX, a maior parte dos códigos jurídicos consideravam que a violência contra a mulher era um exercício de autoridade legítimo por parte do marido. Hutz (2005)

A expansão política e social na segunda metade do século, e principalmente o aparecimento de movimentos feministas, estiveram na origem de alterações significativas na opinião popular e na legislação sobre violência doméstica, principalmente no Reino Unido e nos Estados Unidos. Em 1878, a lei no Reino Unido passou a permitir às mulheres separarem-se de um marido abusivo.

Até no fim do século XX, na maior parte dos países permaneceu sempre existir muita pouca proteção contra a violência doméstica e o tema só começou a ser combatido por legislação a partir da década de 1990. Em 1993, uma publicação da ONU apelava aos países para considerar a violência doméstica um crime, reafirmando que o direito à vida em família não incluía o direito de abusar dos membros da família, salientando que a legislação de muitos países continuava a permitir o recurso a violência moderada. Hutz (2005)

Em décadas actualizadas têm sido conduzidos esforços no sentido de acabar com a impunidade legal da violência doméstica. A impunidade geralmente baseia-se na ideia que tais atos são da esfera.

A Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência Contra as Mulheres e a Violência Doméstica foi o primeiro documento vinculativo na Europa para combater a violência doméstica e a violência contra a mulher. A convenção tem como objetivo acabar com a tolerância, na lei ou na prática, da violência doméstica e da violência contra as mulheres, reconhecendo a longa tradição de se ignorar estas formas de violência.

A partir da década de 2000, tem havido uma atenção acrescida para formas de violência específicas, como homicídios de "honra", mortes por dote e casamentos forçados. A Índia tem realizado esforços no sentido de acabar com a violência relacionada com o dote. A atenção internacional tem-se também debruçado sobre a América Latina, uma região com uma elevada incidência de crimes passionais. Estes crimes têm uma dinâmica similar aos crimes de "honra", em que a violência sobre a mulher e filhos é vista como compreensível ou desculpável.

Ao longo da história, existiram muito poucas proteções das crianças contra abusos por parte dos pais. Os maus-tratos infantis começaram a receber maior atenção da sociedade em 1961 com a publicação do artigo "Síndrome da Criança Maltratada" pelo pediatra Kempe. Até então, raramente se punha a hipótese de lesões em crianças serem o resultado de trauma intencional, sendo comum aceitar sem questionar os relatos de quedas ou violência entre outras crianças. No entanto, os maus-tratos infantis continuam a ser uma realidade em muitos países. Em várias culturas é aceitável ou permitido aos pais vender os filhos para escravatura. Hutz (2011)

1.3. Características comportamentais do agressor

Uma das descrições comuns entre os agressores de violência doméstica é o facto de terem sido testemunhas de abuso durante a infância, reproduzindo esse comportamento na idade adulta. Em termos técnicos, diz-se que são participantes em ciclos de violência intergeracional. Rangel (2005)

Perceber e quebrar este ciclo tem mais impacto na diminuição da violência doméstica do que as medidas para gerir os abusos.

Alguns estudos sugerem que as experiências adquiridas ao longo da vida influenciam a tendência de uma pessoa se envolver em violência doméstica, tanto no papel de vítima como de agressor. Os investigadores que apoiam esta teoria indicam três fontes de violência doméstica: socialização durante a infância, experiências anteriores em relacionamentos durante a adolescência e níveis de pressão no momento presente. As pessoas que testemunharam abusos entre os pais ou que foram elas próprias abusadas, podem em adultos adotar o mesmo tipo de comportamento nos seus relacionamentos. Rangel (2005)

Os castigos corporais recebidos durante a infância estão associados a uma maior probabilidade de essa pessoa, quando atinge a idade adulta, agir de forma violenta em relação a familiares ou parceiros íntimos, de achar normal bater num parceiro, de estar na origem de conflitos matrimoniais e de manifestar irritação generalizada. Embora esta associação não prove que são a causa de violência doméstica, existem vários estudos longituinais que sugerem que receber castigos físicos tem um efeito causal direto em padrões posteriores de comportamento agressivo e anti-social.

Em algumas sociedades patrilineares, após o matrimónio a noiva passa a viver com a família do marido. Isto faz com que tenha o estatuto social mais baixo entre o agregado familiar, sendo frequentemente sujeita a abusos por parte dos sogros. Este sistema familiar tende a criar um ciclo de violência intergeracional, em que a mulher perpetua os abusos a que foi sujeita enquanto noiva assim que ela própria se torna sogra. Costa (2010)

1.4. Os tipos de violências

A violência doméstica pode assumir diversas formas, incluindo ameaças ou agressões físicas (bater, pontapear, morder, acorrentar, atirar objetos, choques elétricos, etc.), abusos sexuais, comportamento controlador, intimidação, perseguição contínua, abusos passivos (como negligência) ou privação económica. Pode ainda incluir outras formas de abuso, como colocar deliberadamente a pessoa em perigo, coerção, rapto, detenção forçada, invasão de propriedade e assédio. Azevedo (2022)

Abuso físico é o abuso que envolve contacto físico com a intenção de infligir medo, dor, outro tipo de sofrimento físico ou lesões corporais. As dinâmicas de abusos físicos no contexto familiar são muitas vezes complexas. A violência física pode ser o culminar de outros tipos de comportamento abusivo, como ameaças, intimidação e limitação da auto-determinação da vítima através do isolamento forçado, manipulação e outras limitações da liberdade pessoal. A negação de cuidados de saúde, a privação de sono e a administração forçada de drogas ou álcool são também consideradas formas de abuso físico. Pode ainda ser considerado abuso físico os atos de violência física contra outros alvos, como os filhos ou animais de estimação, que tenham por objetivo causar danos emocionais na vítima.

O estrangulamento no contexto de violência doméstica é uma das formas mais letais de violência, embora devido à inexistência de lesões externas e à falta de consciencialização médica e social passe frequentemente despercebido. ibidem

Organização Mundial de Saúde estima que em todo o mundo, cerca de 38% dos homicídios de mulheres sejam perpretados por um parceiro intímo. No Canadá, Austrália, África do Sul, Israel e nos Estados Unidos, entre 40 e 70% das mulheres assassinadas foram mortas por um parceiro íntimo.

Durante uma gravidez, a mulher encontra-se em maior risco de ser abusada ou da gravidade dos abusos ser maior, o que tem implicações de saúde negativas tanto para a mãe como para o feto. O período de maior risco para as mulheres grávidas é o período imediatamente após o parto. Por outro lado, a gravidez também pode interromper o ciclo de abusos, nos casos em que o abusador não quer prejudicar a criança ainda por nascer. Farias (2005)

Os ataques com ácido são uma forma extrema de violência em que as vítimas são irrigadas com ácido, geralmente no rosto, o que provoca lesões graves, incluindo cegueira e cicatrizes permanentes. Os ataques com ácido constituem geralmente uma forma de vingança contra uma mulher por rejeitar uma proposta sexual ou de casamento.

Um crime de "honra" é o homicídio ou outro tipo de agressão violenta que é planeado e perpetrado quando os autores acreditam que a vítima - habitualmente do sexo feminino - desonrou a família, a sua religião ou a comunidade. Este tipo de crimes diferencia-se da violência doméstica comum pelo seu carácter colectivo, e é frequente em várias partes do mundo, em particular no Médio Oriente. Os homicídios

por "honra" são geralmente realizados contra mulheres que se recusam a fazer parte de um casamento forçado ou combinado, que se recusam a ser vítimas de agressões sexuais, que mostram intenções de pedir um divórcio ou que são acusadas de cometer adultério. Nas regiões do mundo em que existe uma forte expectativa social da mulher ser virgem até ao casamento, uma noiva pode ser sujeita a formas extremas de violência, entre as quais crimes de "honra", quando não se verifica presença de sangue durante a noite de núpcias. Em vários países, o sexo extramarital é ilegal, incluindo na Arábia Saudita, Paquistão, Afeganistão, Irão, Kuwait, Maldivas, Marrocos, Omã, Mauritânia, Emirados Árabes Unidos, Catar, Sudão, Iémen. Farias (2005)

A imolação da noiva ou morte por dote é uma forma de violência doméstica em que uma mulher recém-casada é morta pelo marido ou pela família do marido como resultado da sua insatisfação com o dote da família da noiva. O homicídio acontece geralmente como retaliação após pedidos para aumentar o dote após o casamento. A violência associada ao dote é mais comum nos países do subcontinente indiano, em particular na Índia.

A Organização Mundial de Saúde (2010), define abuso sexual como qualquer ato sexual, tentativa de obter um ato sexual, abordagens ou comentários de cariz sexual indesejados ou tráfico sexual direcionados contra determinada pessoa por meio de coerção. A definição engloba ainda os testes de virgindade obrigatórios e mutilação genital feminina. Para além das tentativas de iniciar um ato sexual por via da força, está-se na presença de abuso sexual nas situações em que a vítima é incapaz de compreender a natureza do ato, incapaz de recusar a participação ou incapaz de comunicar consentimento. Isto pode dever-se a imaturidade, menoridade, doença, influência de álcool ou drogas, intimidação ou pressão da vítima.

Em muitas culturas, as vítimas de violação são consideradas fonte de "desonra" ou "vergonha" pelas respetivas famílias e são posteriormente vítimas de violência familiar, como é o caso dos homicídios por "honra", principalmente nos casos em que a violação resulta numa gravidez.

A Organização Mundial da Saúde (2010), define mutilação genital feminina como qualquer procedimento que envolva a remoção total ou parcial dos órgãos genitais femininos, ou qualquer lesão a esses órgãos por razões que não médicas.

Este procedimento foi realizado a mais de 125 milhões de mulheres vivas e concentra-se sobretudo em 29 países de África e do Médio Oriente.

O incesto é uma forma de violência sexual familiar, correspondendo ao contacto sexual entre um adulto e uma criança. Em algumas culturas, são praticadas formas ritualizadas de abusos sexuais em crianças com o conhecimento e consentimento das famílias, nas quais a criança é induzida a praticar atos sexuais com adultos em troca de bens ou dinheiro. Por exemplo, em algumas tribos do Malauí, os pais combinam com um homem mais velho a iniciação sexual das filhas.

A Convenção do Conselho da Europa para a Proteção das Crianças contra a Exploração Sexual e os Abusos Sexuais foi o primeiro tratado internacional para combater os abusos sexuais infantis que ocorram no contexto familiar ou doméstico.

A coerção reprodutiva são ameaças ou atos de violência contra os direitos reprodutivos, saúde e capacidade de decisão do parceiro sobre esses temas. A forma mais comum de coerção reprodutiva são os comportamentos com o objetivo de pressionar ou coagir o parceiro a iniciar ou terminar uma gravidez. A coerção reprodutiva está associada à violação conjugal, ao medo ou incapacidade de decidir sobre o uso de contracetivos, ao medo de violência ao recusar atos sexuais e à interferência abusiva do parceiro no acesso a cuidados de saúde.

A definição de violência sexual da OMS abrange casamento forçado, coabitação forçada e gravidez forçada, incluindo a prática de levirato. O levirato é um tipo de casamento em que uma viúva é obrigada a casar com o irmão do falecido marido.

A violação conjugal é o contacto sexual não consensual perpretado contra um parceiro ou cônjuge. Trata-se de uma forma de violência sexual sub-reportada e com poucos casos na justiça, devido em parte à crença social que ao casar-se a pessoa oferece consenso irrevogável ao parceiro para atos sexuais sempre que este o deseje. Azevedo (2022)

Durante séculos tolerada ou ignorada pela lei e pela sociedade, a violação conjugal é atualmente repudiada e combatida por convenções internacionais, sendo em 2006 um crime em pelo menos 104 países.

Abuso psicológico ou abuso emocional é um padrão de comportamento com o objetivo de ameaçar, intimidar, desumanizar ou sistematicamente debilitar a auto-estima de outra pessoa. A Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência Contra as Mulheres e a Violência Doméstica define violência psicológica como a "intenção de lesar gravemente a integridade psicológica de uma pessoa por meio de coação ou ameaças". As formas mais comuns de abuso psicológico incluem desvalorização, ameaças, isolamento, humilhação em público, críticas incessantes, obstrução e manipulação psicológica. A perseguição sistemática é igualmente uma forma de intimidação psicológica, sendo mais comum entre casais ou antigos casais. Azevedo (2022)

As vítimas geralmente sentem que o parceiro as controla por completo, o que afeta severamente a dinâmica de poder na relação, dando maior poder ao perpetrador e diminuindo o da vítima. Em muitos casos as vítimas desenvolvem depressão, o que aumenta o risco de distúrbios alimentares, suicídio, toxicodependência e alcoolismo.

1.5. Origens e consequências da violência doméstica na perspectiva social e psicológica

Na visão de Ristum (2014), entre as causas mais comuns que levam a violência doméstica, não se pode deixar de fora problemas familiares no geral, especificando, o consumo de drogas ou bebidas alcoólicas por parte do responsável da família, o desemprego e os problemas financeiros são também causas que levam à violência doméstica. Problemas financeiros levam a pessoa, muitas vezes, a um desequilíbrio psico-emocional enorme, fazendo com que alguns pais que já estariam propensos a praticarem violência doméstica, de facto pratiquem.

Na perspectiva do autor em questão, faz destaque de forma profunda sobre as causas da violência doméstica, porém, destaca da seguinte forma:

1.5.1. Origens da violência doméstica na perspectiva psicológica

As teorias que explicam as causas psicológicas da violência doméstica focam-se nos traços de personalidade e nas características mentais do agressor. Entre os traços de personalidade associados à violência doméstica estão explosões súbitas de raiva, falta de capacidade em controlar os impulsos e baixa autoestima. Ristum (2014)

Entre os agressores há uma elevada incidência de psicopatologias. Cerca de 80% dos agressores presentes a tribunal apresentam perturbações de personalidade, valor que pode chegar aos 100% nos casos de violência mais graves. Na população em geral, a percentagem é de apenas 15-20%. Ibidem

Os estudos de psicologia evolucionista explicam a violência doméstica como consequência de mecanismos psicológicos destinados a manter a hierarquia. A agressividade nos homens é desencadeada por contextos em que o agressor sente o seu estatuto ameaçado, como quando descobre uma relação extraconjugal ou nos casos em que o cônjuge é mais bem-sucedido em termos financeiros. A violência doméstica corresponde à tentativa, por parte do homem, de controlar a reprodução feminina e de garantir exclusividade sexual. ibidem

1.5.2. A causa da violência doméstica no ponto de vista social

Analisam fatores externos no ambiente do agressor, como a estrutura familiar, stresse e aprendizagem social. A teoria da aprendizagem social estuda o processo de aquisição de novos comportamentos a partir da observação e imitação de outras pessoas. Quando uma pessoa testemunha comportamento violento, está mais suscetível a imitá-lo. A probabilidade de o agressor manter esse comportamento é maior quando existe reforço positivo ou quando não existem consequências negativas e a vítima aceita submissamente a violência. Ristum (2014)

A dependência económica do agressor faz com que a vítima tenha receio das consequências financeiras ao abandonar a relação tóxica. Os grupos mais vulneráveis são os não empregados, desempregados, inválidos e mulheres com filhos. A dependência faz com que tenham menos opções e recursos para enfrentar ou alterar o comportamento do agressor.

Nos casais em que há uma partilha igualitária de poder verifica-se uma menor incidência de conflitos e, quando surgem conflitos, existe uma menor probabilidade de se recorrer à violência. As situações de abuso e violência doméstica têm origem nos casos em que um dos cônjuges ambiciona ter controlo e poder na relação. O abuso doméstico pode incluir coerção, ameaças, intimidação, abuso psicológico, abuso económico, isolamento, desvalorização e culpabilização do cônjuge, uso dos filhos para chantagem emocional e comportamento dominante. Ristum (2014)

1.5.3. Consequências da violência doméstica

a) Na perspectiva física

Entre as consequências físicas mais comuns de episódios agudos de violência doméstica que requerem cuidados médicos estão ferimentos, ossos partidos, lesões na cabeça, lacerações e hemorragias internas. As mulheres grávidas vítimas de violência doméstica apresentam maior risco de aborto espontâneo, parto pré-termo e lesões ou morte do feto. Ristum (2014)

A exposição a violência doméstica ou qualquer outra forma de abusos está fortemente associada a uma maior incidência de doenças crónicas, de comportamentos de risco e menor esperança de vida. Entre as consequências físicas mais comuns a longo prazo de vítimas de abuso prolongado estão a artrite, síndrome do cólon irritável, dor crónica, dor pélvica, úlceras e dores de cabeça.

As mulheres em relacionamentos abusivos apresentam ainda um risco significativamente superior de contrair VIH/SIDA, devido à dificuldade em dialogar com o agressor sobre sexo seguro, à dificuldade em convencer o parceiro a realizar exames quando suspeitam de VIH e ao facto de serem muitas vezes forçadas a ter relações sexuais contra a sua vontade.

b) Psicológicas

Em muitos casos de violência doméstica, os agressores induzem as vítimas a sentirem-se culpadas pela violência, sujeitam-nas a críticas constantes e fazem com que se sintam inúteis. Este padrão faz com que a depressão e o risco de suicídio sejam comuns entre as vítimas. Estima-se que cerca de 60% das vítimas de violência doméstica cumpram os critérios de diagnóstico de depressão nervosa. Em muitos casos, as sequelas psicológicas e o risco de suicídio persistem durante muito tempo, mesmo após a relação abusiva ter terminado, pelo que se recomenda à vítima recorrer a psicoterapia. Ristum (2014)

Para além da depressão, as vítimas de violência doméstica manifestam a longo prazo ansiedade e pânico, sendo provável que cumpram os critérios de diagnóstico para perturbação de ansiedade e perturbação de pânico. A sequela psicológica mais comum da violência doméstica é a perturbação de stress pós-traumático. Esta condição é caracterizada por *flashbacks*, imagens intrusivas, reacções de alarme, pesadelos e evasão dos estímulos associados ao abuso.

c) Financeiras

Em muitas relações abusivas, o agressor limita o acesso da vítima a oportunidades de emprego com o intuito de a tornar economicamente dependente de si. Nos casos em que a vítima trabalha, a violência doméstica interfere no desempenho laboral da vítima e na sua relação com os colegas de trabalho.

Nos casos de abuso económico, quando a vítima se afasta da relação com o agressor, é comum sentir-se chocada com a dimensão da autonomia que perdeu durante o abuso. A vítima geralmente possui muito poucos recursos económicos próprios e poucas pessoas a quem pode pedir ajuda. Esta realidade é não só um dos principais obstáculos que enfrentam as vítimas, mas também o principal factor que as faz ter receio de ser afastar do agressor.[203] Em muitos casos, os sobreviventes de violência doméstica também não possuem a formação, competências ou experiência necessárias para encontrar emprego suficientemente remunerado. Este factor é ainda mais grave nos casos em que têm filhos a seu cargo e existe um risco significativo de se verem obrigadas a viver na rua. Embora em muitos países existam abrigos e redes de apoio a vítimas de violência doméstica, em muitos casos a lista de espera é significativa e não têm capacidade de resposta para a procura. ibidem

d) Familiares

As crianças expostas a abusos domésticos durante a infância apresentam um risco acrescido de vir a desenvolver problemas psicológicos e comportamentais. Assistir a violência doméstica também tem geralmente impacto negativo no desenvolvimento emocional, social, comportamental e cognitivo da criança. Em alguns casos, o agressor agride deliberadamente o cônjuge na presença dos filhos de modo a atingir duas vítimas em simultâneo. As crianças que intervêm quando assistem a violência extrema contra um dos pais apresentam maior risco de lesões ou morte. As crianças que testemunham agressões à mãe têm maior probabilidade de manifestar sintomas de stresse pós-traumático. As consequências são ainda mais graves quando a mãe agredida manifesta ela próprio stresse pós-traumático e não procura tratamento devido à dificuldade em lidar com a situação. Ristum (2014)

Entre muitos problemas emocionais e comportamentais que resultam da exposição a violência doméstica durante a infância estão o aumento da agressividade, ansiedade e perturbações na forma como a criança socializa com os amigos, família e figuras de autoridade. As experiências traumáticas durante a infância podem estar na origem de depressão, insegurança emocional e perturbações mentais. Na escola, a criança pode começar a manifestar problemas de atitude e de cognição, a par de incapacidade em resolver problemas. A exposição a abusos e negligência durante a infância está correlacionada com a prática de violência doméstica e abuso sexual em adulto.

1.6. Possibilidades de combates sobre violência doméstica

O combate à violência doméstica é feito mediante a prestação de cuidados médicos, pela aplicação de leis que protejam a vítima, aconselhamento psicológico e outras formas de prevenção e intervenção. É comum que os participantes em episódios de violência doméstica necessitem de tratamento médico, quer primário quer de urgência. OMS (2010)

Uma das principais formas de prevenção é a existência de legislação que assegure a proteção das vítimas. A Organização Mundial de Saúde salienta que em muitos países são necessárias reformas no sentido de revogar leis que discriminam as mulheres. Nos países em que a lei permite ao marido disciplinar a mulher, qualquer programa de sensibilização para a violência terá pouco impacto. A OMS salienta ainda que na prevenção de violência doméstica é essencial que as leis permitam à mulher entrar e sair livremente de um casamento, obter crédito financeiro e possuir e administrar bens. A ONU Mulheres salienta a importância de abolir a prática de dote e de compra da esposa, de modo a que o agressor não possa usar o valor que pagou como defesa contra acusações de violência doméstica. OMS (2010)

Portanto, as principais estratégias de prevenção de violência doméstica é a promoção de relacionamentos não violentos e com base no respeito mútuo. As normas sociais que promovem a inferioridade as mulheres podem levar ao abuso das mulheres pelo cônjuge. A OMS salienta que a abolição de normas sociais de género baseadas na desigualdade e no controlo do homem sobre a mulher é um contributo essencial para prevenir violência sexual e íntima. As crianças que crescem em lares violentos tendem a acreditar que a violência doméstica é uma situação normal na vida, pelo que se recomenda desde muito cedo contrariar este quadro de pensamento. Uma medida de prevenção eficaz são os programas de

intervenção precoce, como os que são implementados nas escolas para prevenir a violência no namoro.

Várias vítimas de violência doméstica desvalorizam ou não têm consciência da gravidade da situação em que se encontram. O aconselhamento psicológico das vítimas permite avaliar a presença, dimensão e tipos de abuso. A avaliação da perceção de letalidade pode ajudar a determinar o melhor tratamento e ajudar a vítima a reconhecer comportamentos perigosos e formas mais subtis de abuso na sua relação. O aconselhamento permite ainda elaborar um plano de segurança, que permite à vítima antever e lidar com situações potencialmente perigosas. O aconselhamento psicológico pode ainda ajudar os agressores a diminuir o risco de incorrerem novamente em violência doméstica. Em vários países, os condenados por crimes de violência doméstica frequentam programas de terapia comportamental e educação psicológica, embora exista um debate sobre a eficácia destes programas.

1.7. Interacção família-escola como base da sociedade cultural

No ângulo de Lima (2012), diz que, todas as expectativas inerentes ao crescimento, amadurecimento, provenientes das relações, seja num ambiente familiar, escolar ou social, cria um universo de ambiguidade e relatividade concernente à educação e ao acto de educar.

A família e a escola devem estabelecer uma relação aberta e clara, pois a sua colaboração é essencial para o sucesso educativo. A escola é o reflexo da sociedade, ou seja, constitui um microssistema social que produz o macrossistema.

Sendo assim, o homem é um ser essencialmente social, impossível, portanto, de ser pensado fora do contexto da sociedade em que nasce e vive. O equacionamento que Piaget dá a essa questão passa por dois momentos: o primeiro, definir de forma mais precisa o que se deve entender por “ser social”; o segundo, verificar como os factores sociais comparecem para explicar o desenvolvimento intelectual. ibidem

Todavia, conclui-se escola como um sistema complexo de comportamento humano organizado de modo a responder a certas funções no seio da estrutura social graças a currículos, a diplomas diversos, a uma excessiva concentração na avaliação sumativo e á criação de estruturas promotoras da diferenciação e instituição escolar desenvolve entropias negativas permitindo mais facilmente a

definição de pais e status claramente diferenciados que serão o garante de competências de atribuições de pertença.

Em relação à família, de acordo com Giddens (2017) “a família é um grupo de indivíduos ligados entre si por laços de sangue, de casamento ou adopção que forma, uma unidade económica, em que os membros adultos são responsáveis pela educação das crianças”.

Neste sentido, Béliveau (2006) defende que o sucesso na aprendizagem só é possível se os pais permitirem que a criança integre a escola como um meio significativo distinto da família e se vincule a ele. Ainda que esta “permissão” possa parecer banal ou natural, não é fácil para alguns pais, uma vez que depende frequentemente das suas próprias percepções e experiências face ao novo meio e, principalmente, face à escola.

Béliveau (2006), sublinha ainda que, quando os pais não prestam atenção à vida escolar dos filhos não podemos esperar que este demonstre o grande interesse pelos seus estudos, embora tal continue a ser possível. Além disso, o desinteresse completo dos pais pode ser tão prejudicial como uma proximidade demasiada em torno da escolaridade.

Nesta perspectiva, a dificuldade que podem ter em permitir que a criança se afeiçoe à escola é frequentemente uma forma camuflada e inconscientemente de não autorizarem que se interessem por ela enquanto meio exterior possivelmente bom, colocando-a, por vezes no conflito de lealdade quando manifesta um certo interesse. O interesse dos pais por este meio exterior reforça geralmente o da criança. Quando esta evolui numa família para quem a escola não conta ou conta pouco, tem dificuldades em empenhar-se e em transferir os seus conhecimentos para o quotidiano, única forma de os integrar. Béliveau (2006)

É neste sentido que Menezes (2012), afirma que a família desempenha um papel preponderante na vida dos alunos, ela contribui para estimular a solidariedade e a responsabilidade da escola na construção do seu projecto educativo, surgindo como um grande conivente na formação dos alunos, de toda sua educação, transmissão de valores e atitudes, inseridas numa realidade social que os envolvem. Por isso, a falta de interacção entre a família e a escola origina o abandono escolar, a indisciplina e a violência na escola.

A cultura de participação dos pais e encarregados de educação na escola contribui, enormemente para estimular a solidariedade e a responsabilidade da escola na construção do seu projecto educativo, com vista ao bom desempenho. O projecto educativo reflecte a filosofia psicopedagógica da escola, as dos professores, dos alunos e famílias, sem descurar as idiossincrasias e todas as dimensões socioculturais, económicas, geográficas e políticas, portanto, concebido por todos os agentes educativos pertencentes à comunidade envolvente e interessados na interacção e na procura de soluções estratégicas de longo prazo.

Pode concluir-se que o envolvimento dos pais com a escola é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem e para o sucesso dos alunos. Neste contexto, não basta que os pais e encarregados de educação saibam que o filho vai a todas as aulas e realiza as tarefas escolares, eles precisam de orientação e motivação, independente de seu desempenho.

1.8. A escola como instituição

É importante contextualizar que durante muito tempo, a escola foi um meio de educação dirigido somente a algumas pessoas, classes e grupos privilegiados. A posição do Estado relativamente à educação escolar era de desinteresse e de alheamento. Pires et al (1991)

A partir do século XX, e como consequência indirecta das resoluções liberais ocorridas nos países europeus, o estado começa a encarar a educação formal como tendo um papel essencial no progresso e harmonia social e, desta forma, universal- a escola é o local por onde todos devem passar. No século passado, a escola começa a ser construída como uma instituição formal e da responsabilidade do Estado, balizada por normas e regras impostas hierarquicamente. Passa a ser considerada um contexto essencial para o processo de desenvolvimento e de socialização do indivíduo, constituindo-se como um direito que pressupões a sua obrigatoriedade e gratuitidade. No seu reconhecimento enquanto poderosa agência de socialização, passa a acentuar-se que a escola deveria estar ao serviço da democracia, proporcionando aprendizagens relevantes, transmitindo valores congruentes, estruturando oportunidades para o exercício da participação e do poder democrático. Lima et al (1998, p. 140)

O conceito de instituição refere-se a idade de estar na escola, as funções sociais da escola, ao ensino e as aprendizagens que nela têm lugar, em fim as características gerais partilhadas por todas as escolas, típicas dos processos

educativos escolares e de um tempo, de uma idade e de um estatuto social particulares contudo, o estabelecimento de ensino não é somente uma instituição, é também uma organização, pois, neste contexto emerge obrigatoriamente o seu carácter organizacional e os processos organizativos que lhe são inerentes e que a escola necessita de actualizar a reunir professores e alunos no quadro de uma unidade social (…), com determinados objectivos a atingir e processos e tecnologias como forma de os alcançar estruturando hierarquias e poderes de forma de comunicação. Lima (1998, p. 140)

O fenómeno de democratização de ensino, no qual predomina um conjunto de valores identificados com a classe dominante ou de critérios culturais dominantes (Bordiel & Passeron, 1970, citado por Dia,1993), com objectivo de socializar os indivíduos no sentido de lhes proporcionar a sua devida integração na sociedade, trouxe consequências, na medida em que a sua homogeneização (educar de um modo igual todos os indivíduos) não permitiu responder as necessidades individuais, levando a um acréscimo significativo do insucesso escolar.

Em consequência, e nas palavras de Estaço (2001), à massificação do acesso não tem correspondido a massificação do sucesso, na escola democrática, a experiência de insucesso continua a ser mais marcante que a de sucesso. Barroso (1995, citado por Estaço: 2001, p. 33) apresenta como uma das causas desde insucesso a forma de organização das escolas que ao ter como principal objectivo “ensinar a muitos como se fosse um só”, conduziu à homogeneização dos alunos e à uniformização das práticas pedagógicas (…).

Esta desatenção, relacionada com a diversidade social da população escolar, onde se encontra lado a lado, crianças e jovens que pertence a diversas classes sociais, assim como estudantes oriundos de diversos grupos étnicos (Lourenço & Paiva, 2004: 15), leva Soussan (1988, citado por Lourenço & Paiva, 2004: 28), a defender que enquanto certos alunos são instruídos, outros são apenas socializados e, por conseguinte, a vida escolar não reforça se não a desigualdade na escola.

Actualmente, as funções intencionais de transmissão do saber cultural estão associadas outras funções, nomeadamente a função pessoal de apoio aos alunos para suporte de integração na vida escolar (apoio pedagógico, apoio psicológico) (Formosinho, 2001:7), a função política de preparação dos cidadãos para a democracia, a função económica de preparação dos trabalhadores para o mercado de trabalho, a função social de igualização de oportunidades (Estrela, 2002:37). De

facto, a escola tem sido atribuída um manancial de funções e papéis, fruto de abruptas mudanças que rapidamente se têm verificado na sociedade e as quais têm tido dificuldades em responder, por este motivo, vários autores têm caracterizado a escola como estando em crise (Pires, 1988, citado por Jesus, 2000:34). E sem objectivos (Reimer 1971, citado por Jesus, 2000:34).

Como resultado, acentua-se a necessidade de dar um novo sentido a escola, com objectivo de aperfeiçoamento da comunicação e para um sentido pessoal e interpessoal da escola, permitindo o desenvolvimento humano através de relações interpessoais agradáveis para os agentes mais directamente envolvidos na educação escolar, os professores e os alunos (Jesus, 1989, citado Jesus, 2000:35).

Além disso, segundo Estaço (2001, p.65), a construção de sentido (da escola) passa pela assunção da responsabilidade social e ética da escola como instância primeira da educação moral e cívica, de educação para a responsabilização social e participação democrática. Inerente a esta necessidade de um novo olhar e de um novo significado atribuir à escola da qual não se espera somente que assegure a transmissão do saber, mas também que incentiva a recriação-criação do saber (Estrela, 2002:39), revela-se fundamental transformar a forma de conceber o processo de ensino e aprendizagem e a relação pedagógica.

Em consequência, escolas e professores terão de assumir como princípio que os estudantes não formam um público uniforme de comportamentos, de sentimentos, objectivos individuais e preparação anterior idênticas, com o qual o acto de ensinar-aprender se materialize numa simples transmissão de conhecimentos (Lourenço & Paiva, 2004:15). A construção da escola de massas levou a promoção das dimensões morais e relacionais da actividade docente, acentuando o seu carácter de ajuda e, em simultâneo, uma acção de ensino e uma acção de cuidados, devendo os professores ser conceptualizados como agente de desenvolvimento humano (Formosinho, 2001:8).

Nesta medida, os professores terão de perceber a necessária revolução que à escola actual exige, onde socializar e instruir através de esforço de educar têm de ter prioridades. Assim, é necessário que inovem, que encontrem novas estratégias do ensino que apoiem as iniciativas dos alunos de forma a transformá-los em verdadeiros autores da mutação que é necessária (Lourenço & Paiva, 2004:106). Os autores salientam a necessidade de, no âmbito da formação de professores, ser essencial a valorização tanto do domínio da produção na sala de aula, como

também do domínio relacional. Os alunos terão de compreender, finalmente, que a escola poderá ser diferente, e se eles se empenharem na sua mudança.

A escola é perspectivada como uma unidade cultural, na qual se aglomeram saberes, crenças, valores formas de fazer, de actuar e de resolução de problemas que orientam a sua acção. É encarada também como um sistema pois, neste contexto, desenvolvem-se actividades sociais e culturais mediadas por vários autores: professores, alunos, pais, comunidades. Em consequência, a potencialidade educacional deste sistema institucional é medida pela qualidade das relações e este mantém com todas as outras estruturas. Assim sendo, e tendo em conta que a educação é, antes de tudo uma actividade social, esta não se pode desenvolver a margem de algumas relações interpessoais estruturadas (Coll & Miras, 1996:265). Neste sentido, vários são os agentes relacionais e os fenómenos interpessoais que se desenvolvem no contexto escolar.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo, apresenta-se o modelo de pesquisa utilizado, os diferentes métodos e técnicas fundamentais que permite o diagnóstico do objecto de investigação e do campo de acção do presente trabalho, assim como análise dos resultados da interpretação dos instrumentos aplicados, as insuficiências encontradas na pesquisa.

2.1. Tipos de Pesquisa

Para chegar-se ao objectivo do trabalho aplica-se o tipo de pesquisa descritiva.

Vai-se de um trabalho descritivo, porque, como sublinham Cervo e Bervian (2002), baseia-se na "observação, registo, análise e correlação de factos", neste caso sobre influências da violência doméstica no desenvolvimento do comportamento desviante dos alunos.

A natureza descritiva reside no facto de se ter privilegiado, conforme explica Vianna (2001), "a análise de cada situação a partir de dados observados, procurando estabelecer relações, causas e efeitos para a compreensão da realidade estudada".

Muitas são as pesquisas com esta denominação e a utilização de técnicas padronizadas de colecta de dados, tais como a entrevista, o questionário e a observação sistemática. Nesse caso, o pesquisador regista, analisa e interpreta os dados.

2.2. Modelos de abordagem

Opta-se pela abordagem mista (qualitativo-quantitativa), pois, segundo Mezquita e Rodriguez (2004), na investigação pedagógica não exista um esquema que aceite de modo geral uma única abordagem, já que em toda investigação integram-se os aspectos quantitativos e qualitativos.

Para Creswel (2007), a abordagem mista preocupa-se em colectar, analisar e interpretar tanto os dados qualitativos como quantitativos em um único estudo. A qualitativa, caracterizam-se as descrições detalhadas das manifestações de conduta das pessoas, das suas interacções, das situações e do ambiente, levando em conta o padrão cultural. Já a quantitativa caracterizar-se-á por medir as variáveis em

estudo com maior precisão possível, e os resultados apresentar-se-ão em gráficos estatísticos.

2.3. Níveis de estruturação de métodos

a) Nível teórico

Histórico-lógico: facilita realizar uma abordagem teórica sobre o campo de acção, no sentido de estabelecer as suas regularidades ao longo da história, ou seja, o estudo do fenómeno ao longo da sua evolução. Marconi e Lakatos (2014)

Análise-síntese: permite fazer análise de um objecto realiza-se a partir da relação que existe entre os elementos que conformam o referido objecto como um todo e por sua vez a síntese produz-se com base nos resultados anteriores da análise. Creswell (2007). Possibilita a valorização teoria e prática das informações que são obtidas tanto no estudo teórico como empírico que permitirá chegar à conclusão dos resultados a ser alcançados.

Utilizou-se este método, porque ajuda na orientação do diagnóstico sobre alunos com comportamentos desviantes no processo de ensino-aprendizagem, assim para descobrir os constrangimentos deste fenómeno e elaborar propostas através desta pesquisa para compreender este processo.

Indutivo-Dedutivo: na actividade científica contemplam-se entre si, do estudo de numerosos casos particulares através da indução, conseguem determinar-se generalizações e leis empíricas que consta desta formulação, deduzem-se novas conclusões lógicas que são sujeitas a comprovação experimentais. Ramos e Naranjos (2014)

b) Nível empírico

O método do nível empírico estuda as características fundamentais e as relações essenciais dos objectivos que são acessíveis à percepção sensorial.

Observação: é uma técnica de colecta de dados que utilizou-se para conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos que se deseja estudar. Marconi e Lakatos (2014).

Esta técnica aplicou-se sobre a forma de grelha de observação dirigida aos membros de direcção, professores, alunos e, encarregados de educação da escola em pesquisa.

Inquérito: é uma técnica de compilação de informação mediante uma conversa profissional, para adquirir informação acerca do que se investiga. Ramos e Naranjo (2014).

Esta técnica foi utilizada sobre forma de guião de inquérito dirigidos aos membros de direcção, professores, alunos e pais e encarregados de educação da Escola Primária nº 24, no Município de Tomboco, Província de Zaire.

Pesquisa bibliográfica: foi aplicado porque permite o investigador desenvolver a sua investigação a partir de material já elaborado por outros investigadores, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Gil (2010).

c) Nível estatístico

Utilizou-se de forma complementar, para revelação das tendências e relações dos fenómenos. Podem ser descritivamente e inferencial para o processamento das informações, que permitiram sintetizar, interpretar e apresentar dados percentuais através de tabelas.

2.4. Técnicas de recolha de dados

Gil (2011) et al, refere que as técnicas de obtenção de dados que se podem utilizar numa pesquisa são normalmente dois tipos:

Observação

Segundo Gil (2011), a observação constitui elemento fundamental para a pesquisa, pois é a partir dela que é possível delinear as etapas de um estudo, tais como formular o problema, construir a hipótese, definir variáveis, colectar dados, etc. Esta técnica foi aplicada sobre a forma de grelha de observação dirigida aos comportamentos dos directores, professores, alunos e pais e encarregados de educação sobre influências da violência no desenvolvimento do comportamento desviante dentro do contexto escolar.

Inquérito

Segundo Gil (2011) et al, o inquérito é a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objectivo de obtenção dos dados que interessam à investigação.

Esta técnica foi aplicada sobre a forma de guião de inquérito dirigidas aos membros de direcção, professores, alunos e, pais e encarregados de educação da escola em estudo.

2.5. Instrumentos e procedimentos

Para o referente trabalho de pesquisa, utilizou-se os instrumentos seguintes:

Grelha de observação

Segundo Gil (2011) et al, refere que a observação visa examinar o ambiente através de um esquema geral para nos orientar e que o produto desta observação é registado em nota de campo.

Já para o Ribeiro (2008) et al, refere que a observação participante é a melhor técnica de recolha de dados neste tipo de estudo.

A grelha de observação foi aplicada no primeiro momento em que observei as aulas descrevendo o comportamento característico dos alunos que sofrem de violência e, por conta disso desencadeiam desvios de comportamento fruto da violência que sofrem no seio familiar, pois, o referido instrumento foi aplicado aos membros de direcção, professores, alunos e, pais e encarregados de educação da escola em destaque.

Guião de inquérito

É um instrumento de compilação de informação mediante uma conversa profissional, para adquirir informação acerca do que se investiga. Ramos e Naranjo (2014), afirmam que este instrumento é utilizado sobre forma de guião de inquérito dirigidos diretores, professores, alunos e, pais e encarregados de educação da escola em questão.

O guião de inquérito foi feito com pergunta fechada conforme é recomendado pelos especialistas dentro da abordagem quantitativa com objectivo de recolher informações a respeito da influência da violência doméstica no desenvolvimento do comportamento desviante dos alunos da escola em referência.

2.6. População e amostra

A população do estudo é constituído por director geral, pedagógico, professores, alunos e, pais e encarregados de educação. O critério de amostragem considerado no estudo probabilístico do modelo representativo, pois, este regula que amostra deve ser de 30% da população ou acima.

A presente pesquisa é formado por 1 (um) director geral, 1 (um) director pedagógico, 1 (um) director administrativo, 17 (dezassete) professores, 60 (sessenta) alunos e, 6 (seis) pais e encarregados de educação, totalizando

absolutamente 86 elementos equivalente percentualmente em 45,5% da população, o que conclui-se que, a referida amostra será de carácter representativo.

Quadro da população e amostra

Nº	Função	População	Amostra	Percentagem %
01	Director Geral	1	1	**1,5%**
02	Subdirector pedagógico	1	1	**1,5%**
03	Director admistrativo	1	1	**1,5%**
04	Professores	34	17	**23,1%**
05	Alunos	107	60	**43,5%**
06	Pais e encarregados de educação	50	6	**28,9%**
Total		**193**	**86**	**100%**

2.7. Dificuldades encontradas

Ao longo do percurso de pesquisa deparei-me com dificuldades relacionados a escolha do tema, complicação na aplicação dos métodos, dificuldade na percepção dos conteúdos, poucas referências bibliográficas ou informações que sustentam a fundamentação teórica, dificuldades financeiras, falta de transporte algumas vezes quando fazia trabalho de campo, deixar a família para concretização do processo de pesquisa, etc.

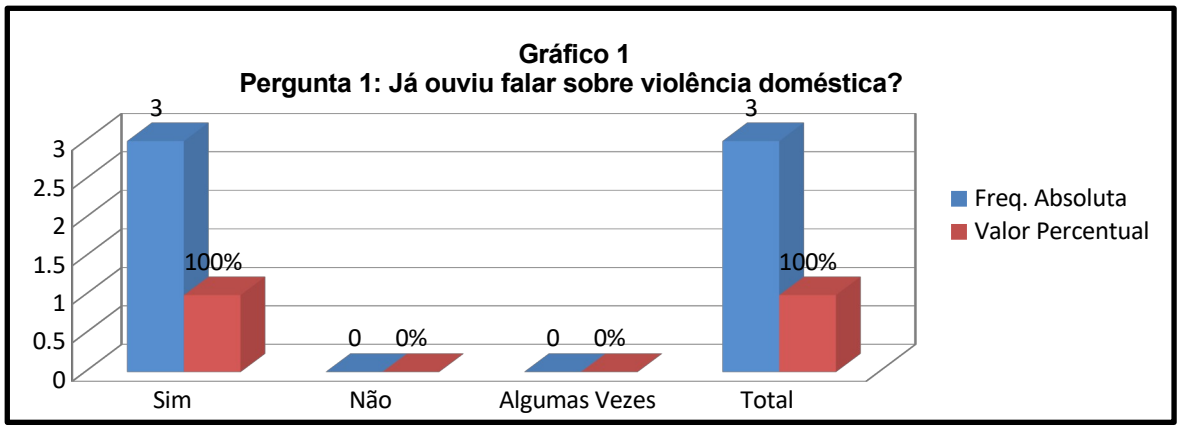
CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

Nesta sessão, expõe-se as análises e discussões dos resultados da pesquisa em questão, ou seja, aqui neste capítulo apresenta-se as respostas e as análises dos resultados das entrevistas por inquérito que foram submetidas ao grupo-alvo que fizeram parte directa do processo de pesquisa.

3.1.1. Apresentação e interpretação dos resultados da entrevista por inquérito dirigido aos membros de direcção Escola Primária nº 24, no Município de Tomboco, Província de Zaire

Pergunta 1: Já ouviu falar sobre violência doméstica?

Membros de direcção	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	3	0	0	3
Valor Percentual	100 %	0%	0%	100%



Quanto a pergunta um, todos 100% membros de direcção da escola acima referenciada, responderam afirmando que sim, já ouviram falar sobre violência doméstica.

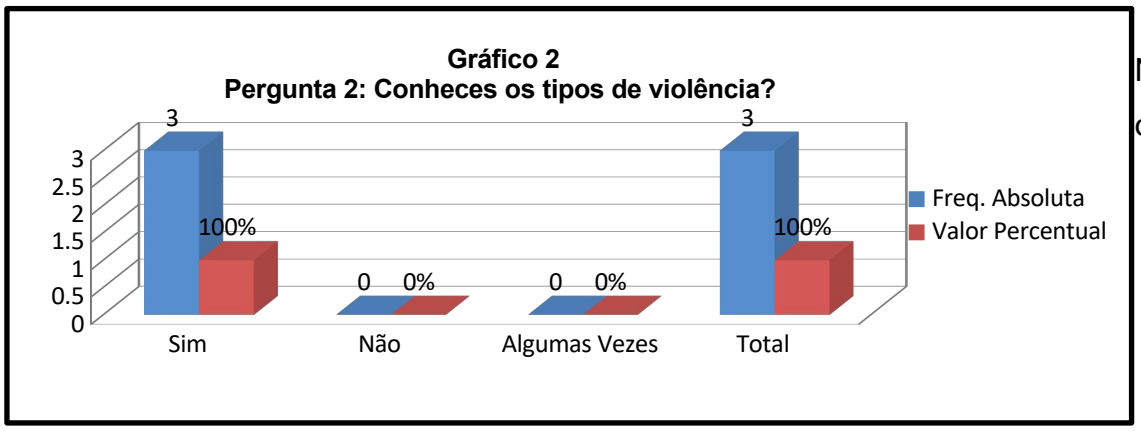
Segundo Cesca (2014), violência doméstica são actos violentos manifestado no seio familiar, nos quais se fez uso da força física de forma intencional, não-acidental, com o objetivo de ferir, lesar, provocar dor e sofrimento ou destruir a pessoa, deixando, ou não, marcas evidentes no seu corpo.

A violência doméstica abarca comportamentos utilizados num relacionamento, por uma das partes, sobretudo para controlar a outra. As vítimas podem ser ricas ou pobres, de qualquer idade, sexo, religião, cultura, grupo étnico, orientação sexual, formação ou estado civil.

Compreende-se que, violência doméstica são actos violentos manifestado no seio familiar, nos quais se fez uso da força física de forma intencional, não-acidental, com o objetivo de ferir, lesar, provocar dor e sofrimento da vítima.

Pergunta 2: Conheces os tipos de violência?

Membros de direcção	**Sim**	**Não**	**Algumas Vezes**	**Total**
Freq. Absoluta	3	0	0	3
Valor Percentual	100 %	0%	0%	100%



No que tange a pergunta dois, todos 100% foram unânimes em responder que sim, conhecem os tipos de violências citando as mesmas, que são violência emocional, social, física e sexual.

Segundo a perspectiva do autor Farias (2005), destaca e aprofunda de modo particular os tipos de violência da seguinte forma:

a) **Violência emocional**: qualquer comportamento do(a) companheiro(a) que visa fazer o outro sentir medo ou inútil. Usualmente inclui comportamentos como: ameaçar os filhos; magoar os animais de estimação; humilhar o outro na presença de amigos, familiares ou em público, entre outros.

b) **Violência social:** qualquer comportamento que intenta controlar a vida social do(a) companheiro(a), através de, por exemplo, impedir que este(a) visite familiares ou amigos, cortar o telefone ou controlar as chamadas e as contas telefónicas, trancar o outro em casa. ibidem

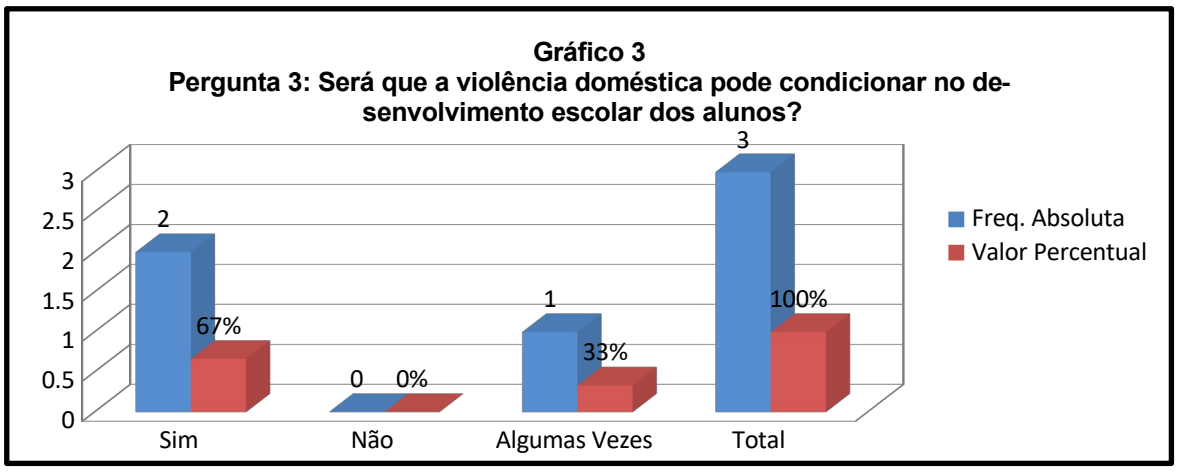
c) **Violência física:** qualquer forma de violência física que um agressor(a) inflige ao companheiro(a). Pode traduzir-se em comportamentos como: esmurrar, pontapear, estrangular, queimar, induzir ou impedir que o(a) companheiro(a) obtenha medicação ou tratamentos.

d) **Violência sexual:** qualquer comportamento em que o(a) companheiro(a) força o outro a protagonizar actos sexuais que não deseja. Alguns exemplos: pressionar ou forçar o companheiro para ter relações sexuais quando este não quer; pressionar, forçar ou tentar que o(a) companheiro(a) mantenha relações sexuais desprotegidas; forçar o outro a ter relações com outras pessoas.

Portanto, compreende-se que os tipos de violências acima referenciados muitas vezes ocorrem dentro do contexto das relações familiares, dizer também que muitas das vítimas não sabem categorizar os tipos de violências que ocorrem dentro do seio familiar.

Pergunta 3: A violência doméstica condiciona no desenvolvimento escolar dos alunos?

Membros de direcção	**Sim**	**Não**	**Algumas Vezes**	**Total**
Freq. Absoluta	2	0	1	3
Valor Percentual	66,60%	0%	33,40%	100%



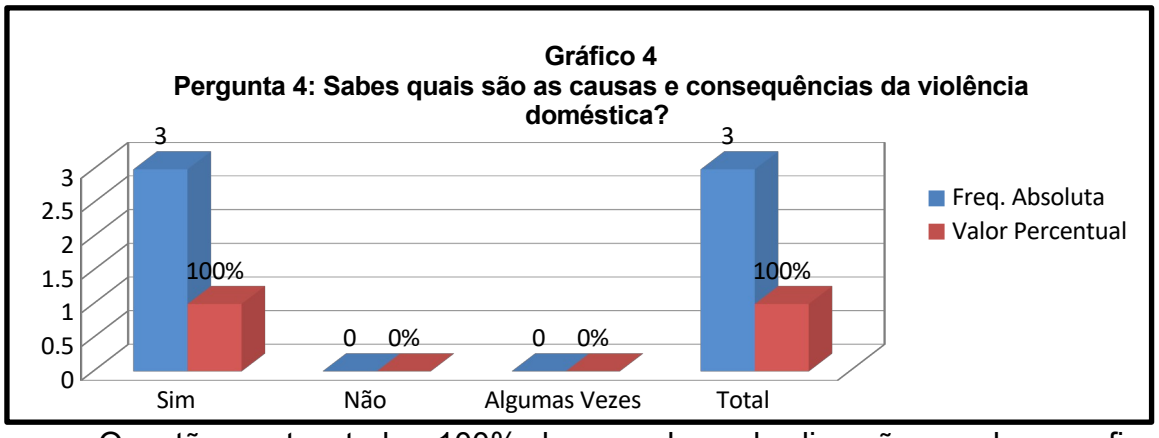
Quanto a questão três, a maior parte dos membros de direcção correspondente 66,60% responderam que sim, e 33,40% dos membros de direcção responderam que talvez a violência doméstica pode condicionar no desenvolvimento escolar dos alunos.

Segundo Hutz (2005), família é o meio social por onde aprende-se as primeiras bases de relacionamento e, é neste meio por onde passamos todo o nosso tempo como membros permanentes, todavia, é importante realçar que, é neste meio por onde deve-se equilibrar o crescimento e o desenvolvimento harmonioso da criança, porém, o meio familiar violento condiciona o desenvolvimento escolar, emocional, psicológico e social dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, afirma-se categoricamente que a violência doméstica condiciona o desenvolvimento escolar, emocional, psicológico e social dos alunos.

Pergunta 4: Sabes quais são as causas e consequências da violência doméstica?

Membros de direcção	**Sim**	**Não**	**Algumas Vezes**	**Total**
Freq. Absoluta	3	0	0	3
Valor Percentual	100 %	0%	0%	100%



Questão quatro, todos 100% dos membros de direcção escolar que fizeram parte da pesquisa, responderam que sim, conhecem as causas da violência doméstica destacando as seguintes: problemas familiar, desestruturação familiar, consumo de drogas, desemprego e desequilíbrio emocional.

Na visão de Ristum (2014), entre as causas mais comuns que levam a violência doméstica, não se pode deixar de fora problemas familiares no geral, espeficificando, o consumo de drogas ou bebidas alcoólicas por parte do responsável da família, o desemprego e os problemas financeiros são também causas que levam à violência doméstica. Problemas financeiros levam a pessoa, muitas vezes, a um desequilíbrio psico-emocional enorme, fazendo com que alguns pais que já estariam propensos a praticarem violência doméstica, de facto pratiquem.

Também importa dizer que, as causas da violência doméstica podem estar associada a problemas familiar que consiste na discordância quanto a escola dos filhos, a falta de respeito, até a não aceitação de uma separação, de uma mudança na rotina, entre outros.

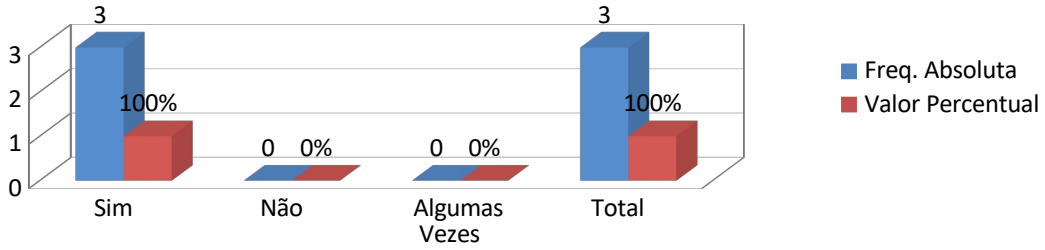
Tendo como consequências reacções como baixo rendimento escolar, isolamento social do aluno, baixa auto-estima, o pânico de morrer, a impressão de estar a viver um pesadelo, a desorientação geral, o sentimento de solidão e o estado de choque, são reações comuns e normais dos alunos que sofrem de violência doméstica.

Portanto, segundo a perspectiva ou visão de Ristum (2007), pode-se afirmar e concordar de forma categórica que, as causas da violência doméstica estão associadas a problemas familiar, desestruturação familiar, consumo de drogas, desemprego e desequilíbrio emocional.

Pergunta 5: A violência doméstica pode afectar o estado psicológico, social e físico dos alunos que sofrem de violência doméstica?

Membros de direcção	**Sim**	**Não**	**Algumas Vezes**	**Total**
Freq. Absoluta	3	0	0	3
Valor Percentual	100 %	0%	0%	100%

Gráfico 5
Pergunta 5: A violência doméstica pode afectar o estado psicológico, social e físico dos alunos que sofrem de violência doméstica?



Quanto a pergunta cinco, os 100% membros de direção que fizeram parte da pesquisa, responderam todos que sim, a violência doméstica pode afectar o estado psicológico, social e físico dos alunos.

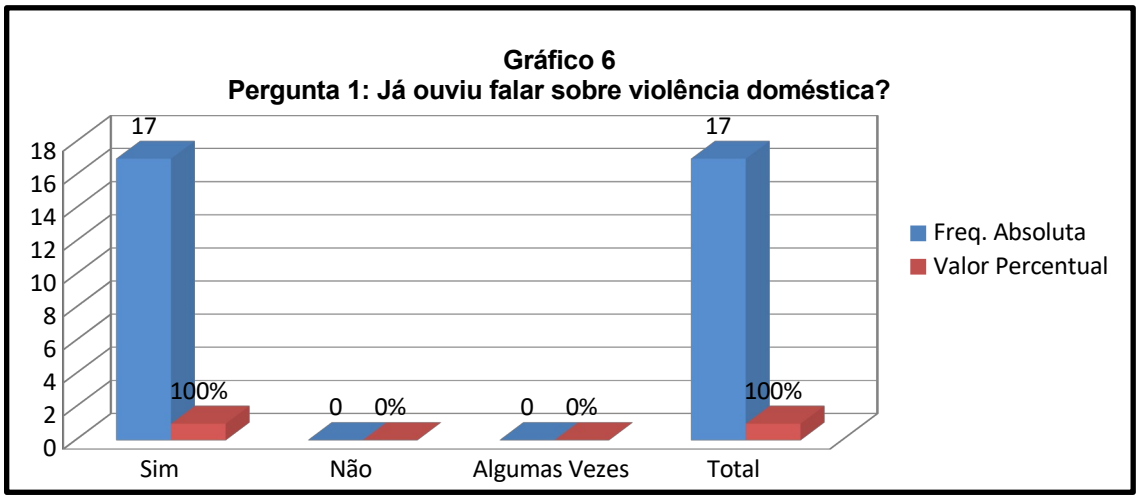
Na perspectiva de Vieira (2015), a violência doméstica afecta as áreas cognitivas, efectiva, psicológica e social dos alunos que sofrem de violência doméstica.

Aqui percebe-se que, as áreas de domínio dos alunos que podem ser afectadas quando estes são sofrem de violência doméstica são área psico-emocional, cognitiva, social e física ou motora.

3.1.2. Apresentação e interpretação dos resultados da entrevista por inquérito dirigido aos professores da Escola Primária nº 24, no Município de Tomboco, Província de Zaire

Pergunta 1: Já ouviu falar sobre violência doméstica?

Professores	**Sim**	**Não**	**Algumas Vezes**	**Total**
Freq. Absoluta	17	0	0	17
Valor Percentual	100 %	0%	0%	100%



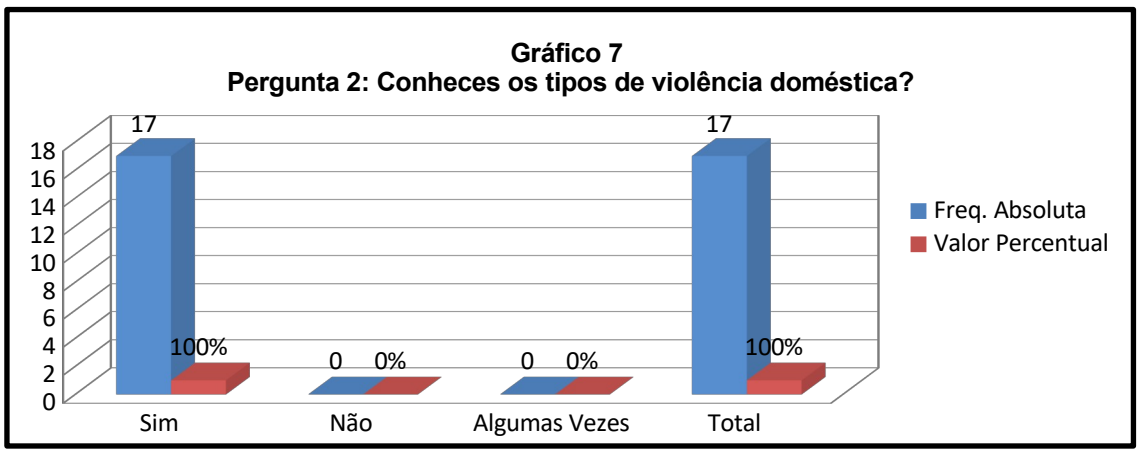
Quanto a pergunta dirigida aos professores, todos 100% que participaram da pesquisa, responderam que sim, já ouviram falar sobre violência doméstica.

Segundo Costa (1884), violência doméstica são acções agressivas exteriorizado no meio familiar, dentre os quais se faz uso da força física de maneira intencional, não-acidental, com o objetivo de causar ou provocar dor e sofrimento ou destruir a vítima, deixando, ou não, sinais no seu corpo.

Entende-se que, a violência doméstica são actos violentos manifestado no seio familiar, nos quais se fez uso da força física de forma intencional, não-acidental, com o objetivo de ferir, lesar, provocar dor e sofrimento da vítima.

Pergunta 2: Conheces os tipos de violência?

Professores	**Sim**	**Não**	**Algumas Vezes**	**Total**
Freq. Absoluta	17	0	0	17
Valor Percentual	100 %	0%	0%	100%



Pergunta dois, 100% dos professores responderam que sim, conhecem os tipos de violências, dentre eles emocional, psicológica, sexual e física.

Segundo a perspectiva do autor Farias (2005), destaca e aprofunda de modo particular os tipos de violência da seguinte forma:

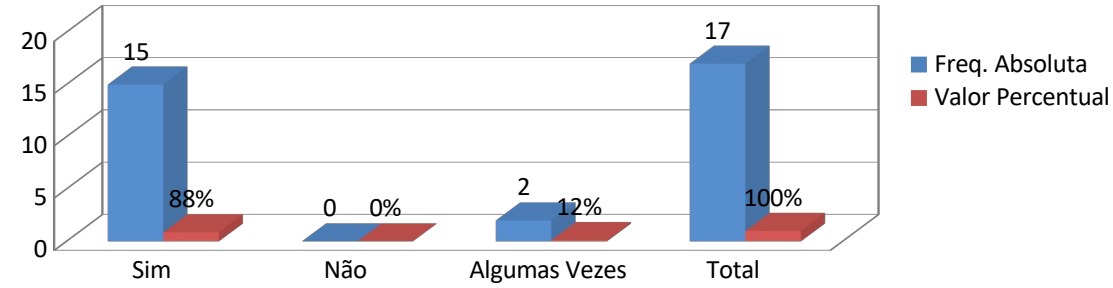
a) **Violência emocional**: qualquer comportamento do(a) companheiro(a) que visa fazer o outro sentir medo ou inútil. Usualmente inclui comportamentos como: ameaçar os filhos; magoar os animais de estimação; humilhar o outro na presença de amigos, familiares ou em público, entre outros.
b) **Violência social:** qualquer comportamento que intenta controlar a vida social do(a) companheiro(a), através de, por exemplo, impedir que este(a) visite familiares ou amigos, cortar o telefone ou controlar as chamadas e as contas telefónicas, trancar o outro em casa.
c) **Violência física:** qualquer forma de violência física que um agressor(a) inflige ao companheiro(a). Pode traduzir-se em comportamentos como: esmurrar, pontapear, estrangular, queimar, induzir ou impedir que o(a) companheiro(a) obtenha medicação ou tratamentos.
d) **Violência sexual:** qualquer comportamento em que o(a) companheiro(a) força o outro a protagonizar actos sexuais que não deseja. Alguns exemplos: pressionar ou forçar o companheiro para ter relações sexuais quando este não quer; pressionar, forçar ou tentar que o(a) companheiro(a) mantenha relações sexuais desprotegidas; forçar o outro a ter relações com outras pessoas.

Portanto, compreende-se que os tipos de violências acima referenciadas, muitas vezes ocorrem dentro do contexto das relações familiares, dizer também que muitas das vítimas não sabem categorizar os tipos de violências que ocorrem dentro do seio familiar.

Pergunta 3: A violência doméstica condiciona no desenvolvimento escolar dos alunos?

Professores	**Sim**	**Não**	**Algumas Vezes**	**Total**
Freq. Absoluta	15	0	2	17
Valor Percentual	88,20%	0%	11,80%	100%

Gráfico 8
Pergunta 3: Será que a violência doméstica pode condicionar no desenvolvimento escolar dos alunos?



Quanto a pergunta três, dirigida aos professores, a maioria dos professores correspondente a 88,20% responderam que sim e, a memória dos professores correspondente 11,80% responderam que algumas vezes a violência doméstica pode condicionar no desenvolvimento escolar dos alunos.

Segundo Hutz (2005), família é o meio social por onde aprende-se as primeiras bases de relacionamento e, é neste meio por onde passamos todo o nosso tempo como membros permanentes, todavia, é importante realçar que, é neste meio por onde deve-se equilibrar o crescimento e o desenvolvimento harmonioso da criança, porém, o meio familiar violento condiciona o desenvolvimento escolar, emocional, psicológico e social dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

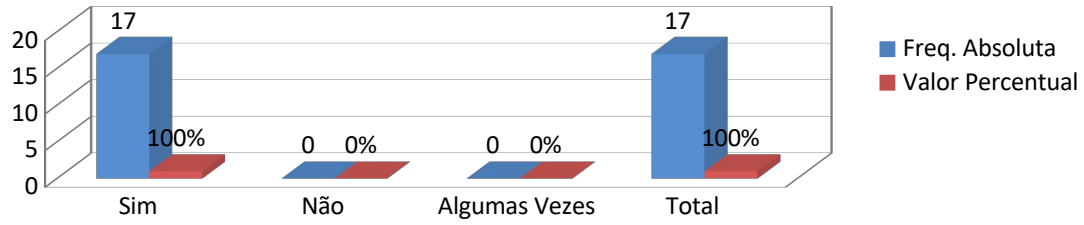
Afirma-se categoricamente que a violência doméstica condiciona o desenvolvimento escolar, emocional, psicológico e social dos alunos.

Por esta razão, a familia é a base primária por onde deve-se cultivar o bem-estar emocional, psicológico e social dos alunos, pois, se a familia cumprir com o seu papel condicionar o desenvolvimento escolar dos filhos.

Pergunta 4: Sabes quais são as causas da violência doméstica?

Professores	**Sim**	**Não**	**Algumas Vezes**	**Total**
Freq. Absoluta	17	0	0	17
Valor Percentual	100 %	0%	0%	100%

Gráfico 9
Pergunta 4: Sabes quais são as causas da violência doméstica?



Quanto a pergunta quatro, todos 100% dos professores afirmaram de forma unânime que sim, sabem as causas da violência doméstica, porém, segundo os mesmos destacaram as seguintes causas: problemas constantes entre os pais, desemprego ou pobreza, desestrusturação familiar, consumo de drogas e bebidas alcóolica por dos pais.

Na visão de Ristum (2014), entre as causas mais comuns que levam a violência doméstica, não se pode deixar de fora problemas familiares no geral, espeficificando, o consumo de drogas ou bebidas alcoólicas por parte do responsável da família, o desemprego e os problemas financeiros são também causas que levam à violência doméstica. Problemas financeiros levam a pessoa, muitas vezes, a um desequilíbrio psico-emocional enorme, fazendo com que alguns pais que já estariam propensos a praticarem violência doméstica, de facto pratiquem.

Também importa dizer que, as causas da violência doméstica podem estar associada a problemas familiar que consiste na discordância quanto a escola dos filhos, a falta de respeito, até a não aceitação de uma separação, de uma mudança na rotina, entre outros.

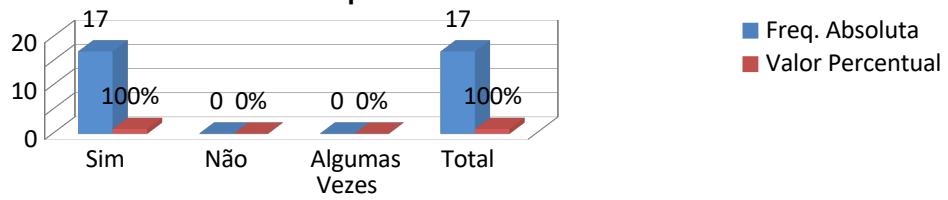
Tendo como consequências reacções como baixo rendimento escolar, isolamento social do aluno, baixa auto-estima, o pânico de morrer, a impressão de estar a viver um pesadelo, a desorientação geral, o sentimento de solidão e o estado de choque, são reações comuns e normais dos alunos que sofrem de violência doméstica.

Portanto, segundo a perspectiva ou visão de Ristum (2014), pode-se afirmar e concordar de forma categórica que, as causas da violência doméstica estão associadas a problemas familiar, desestruturação familiar, consumo de drogas, desemprego e desequilíbrio emocional.

Pergunta 5: A violência doméstica afecta o estado psicológico, social e físico dos alunos que sofrem de violência doméstica?

Professores	Sim	Não	Algumas Vezes	Total

Gráfico 10
Pergunta 5: A violência doméstica pode afectar o estado psicológico, social e físico dos alunos que sofrem de violência doméstica?



Quanto a pergunta cinco, todos 100% dos professores que fizeram parte integrante da pesquisa, responderam que sim, a violência doméstica pode afectar as áreas de domínio psicológico, social e físico dos alunos.

Na visão de Rangel (2005), a violência doméstica pode afectar as áreas cognitivas, efectiva, psicológica e social dos alunos que sofrem de violência doméstica.

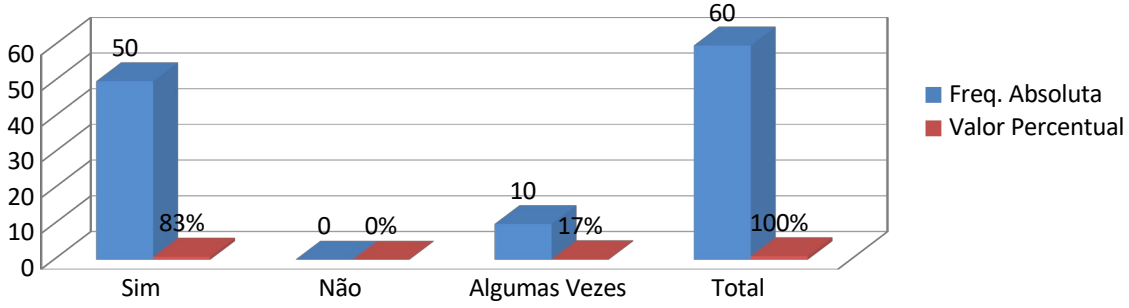
Percebe-se que, a violência doméstica pode afectar significamente as áreas cognitivas, efectiva, psicológica e social dos alunos comprometendo o desenvolvimento escolar dos alunos dentro do processo de ensino-aprendizagem.

3.1.3. Apresentação e interpretação dos resultados da entrevista por inquérito dirigido aos alunos da 6ª Classe da Escola Primária nº 24, no Município de Tomboco, Província de Zaire

Pergunta 1: Já ouviu falar sobre violência doméstica?

Alunos	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	50	0	10	60
Valor Percentual	83,30%	0%	16,70%	100%

Gráfico 11
Pergunta 1: Já ouviu falar sobre violência doméstica?



Quanto a pergunta um, dirigida aos alunos da 6ª classe da escola em epígrafe, responderam todos 100% que sim, já ouviram falar sobre violência doméstica, alguns conceituaram dizendo que é toda acção de agressão que o agressor comete à vítima dentro do relacionamento familiar.

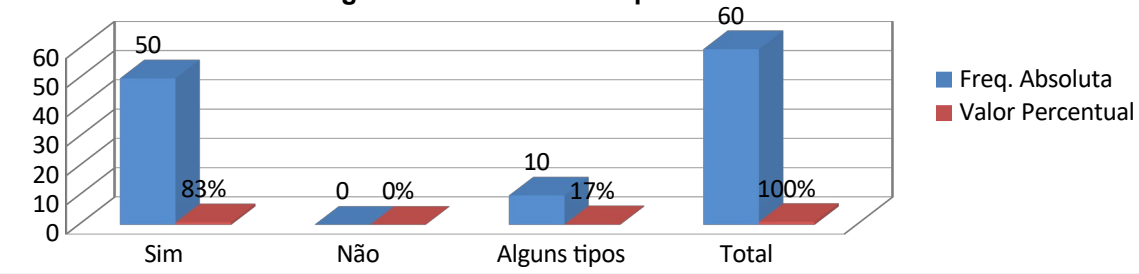
Segundo Costa (1884), violência doméstica são acções agressivas exteriorizado no meio familiar, dentre os quais se fez uso da força física de maneira intencional, não-acidental, com o objetivo de causar ou provocar dor e sofrimento ou destruir a vítima, deixando, ou não, sinais no seu corpo.

Portanto, percebe-se que, a violência doméstica são actos violentos manifestado no seio familiar, nos quais se fez uso da força física de forma intencional, não-acidental, com o objetivo de ferir, lesar, provocar dor e sofrimento da vítima.

Pergunta 2: Conheces os tipos de violência?

Alunos	**Sim**	**Não**	**Alguns tipos**	**Total**
Freq. Absoluta	50	0	10	60
Valor Percentual	83,30%	0%	16,70%	100%

Gráfico 12
Pergunta 2: Conheces os tipos de violência?



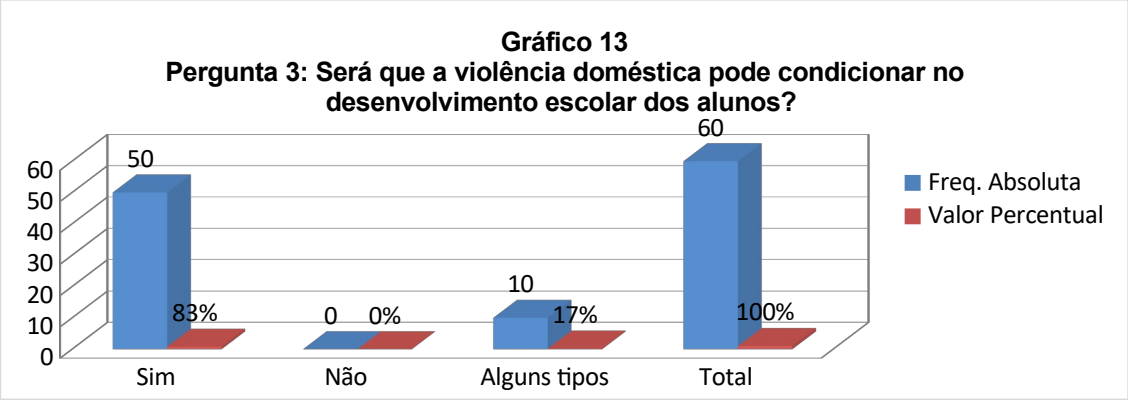
Pergunta dois, 83,30% dos alunos responderam que sim e, 16,70% dos alunos responderam conhecer alguns tipos de violência totalizando 100%.

Segundo a perspectiva do autor Farias (2005), destaca e aprofunda de modo particular os tipos de violência que são: psicológica, social, emocional, física e sexual.

Depois dos argumentos de Farias (2005), compreende-se que, o tipo de violências manifestadas dentro do contexto familiar pode ser emocional, psicológico, social, física e sexual.

Pergunta 3: A violência doméstica condicionar no desenvolvimento escolar dos alunos?

Alunos	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	50	0	10	60
Valor Percentual	83,30%	0%	16,70%	100%



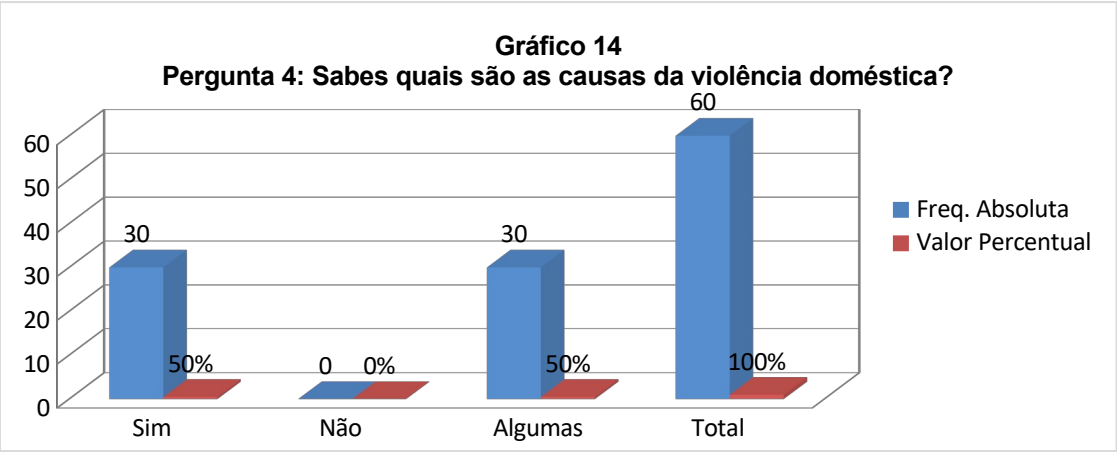
Quanto a questão três, 83,30% dos alunos responderam que sim e, 16,70% dos alunos responderam que algumas vezes totalizando 100%.

Segundo Hutz (2005), família é o meio social por onde aprende-se as primeiras bases de relacionamento e, é neste meio por onde passamos todo o nosso tempo como membros permanentes, todavia, é importante realçar que, é neste meio por onde deve-se equilibrar o crescimento e o desenvolvimento harmonioso da criança, porém, o meio familiar violento condiciona o desenvolvimento escolar, emocional, psicológico e social dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, afirma-se categoricamente que a violência doméstica condiciona o desenvolvimento escolar, emocional, psicológico e social dos alunos.

Pergunta 4: Sabes quais são as causas da violência doméstica?

Alunos	Sim	Não	Algumas	Total
Freq. Absoluta	30	0	30	60
Valor Percentual	50%	0%	50%	100%



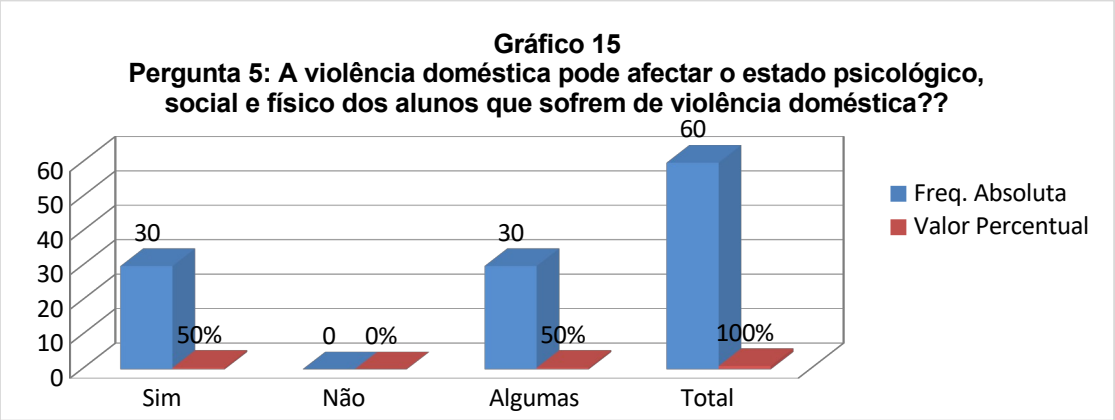
Quanto a questão quatro, 50% dos alunos responderam que conhecem as causas da violência doméstica destacando problemas familiar, pobreza ou desemprego, consumo de droga e, outros 50% dos alunos responderam que conhecem algumas causas da violência doméstica.

No ponto de vista de Silas (2000), entre as causas mais comuns que levam a violência doméstica, não se pode deixar de fora problemas familiares no geral, especificando, o consumo de drogas ou bebidas alcoólicas por parte do responsável da família, o desemprego e os problemas financeiros são também causas que levam à violência doméstica. Problemas financeiros levam a pessoa, muitas vezes, a um desequilíbrio psico-emocional enorme, fazendo com que alguns pais que já estariam propensos a praticarem violência doméstica, de facto pratiquem.

Portanto, entende-se que, a violência doméstica tem sido um fenómeno social de várias causas como conflitos constantes no seio familiar entre pais, desemprego ou problemas financeiros, uso de drogas por parte de um dos responsáveis familiares.

Pergunta 5: A violência doméstica pode afectar o estado psicológico, social e físico dos alunos que sofrem de violência doméstica?

Alunos	Sim	Não	Algumas vezes	Total
Freq. Absoluta	30	0	30	60
Valor Percentual	50%	0%	50%	100%



Pergunta cinco, 50% dos alunos responderam que sim, a violência doméstica pode afectar o estado psicológico, social e físico dos alunos e, outros 50% dos alunos responderam algumas vezes totalizando 100% dos alunos.

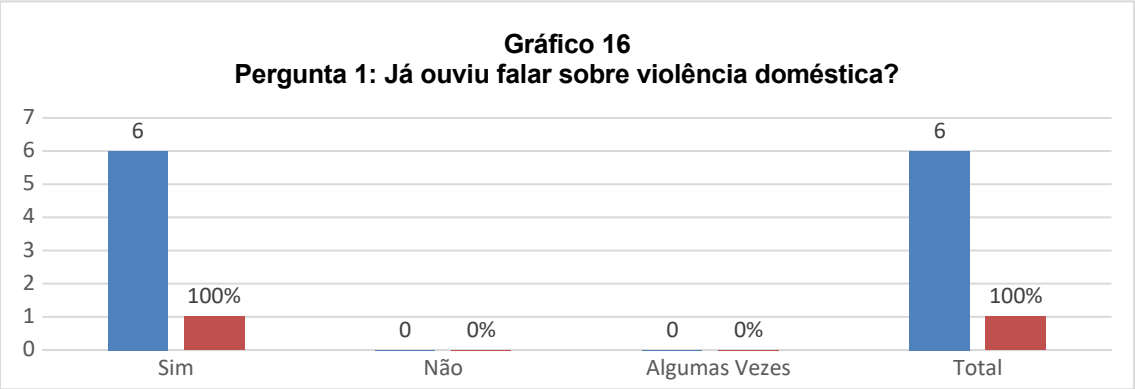
Na visão de Rangel (2005), a violência doméstica pode afectar as áreas cognitivas, efectiva, psicológica e social dos alunos no interior do processo de ensino-aprendizagem.

Presume-se que, a violência doméstica pode afectar as áreas de domínio psicológico, social, emocional e físico dos alunos, por esta razão, aconselha-se a não violência familiar no sentido de preservar a dignidade humana dos alunos e não só, como também, preservar a capacidade intelectual e física dos aluno

3.1.4. Apresentação e interpretação dos resultados da entrevista por inquérito dirigido aos pais e encarregados de educação da Escola Primária nº 24, no Município de Tomboco, Província de Zaire

Pergunta 1: Já ouviu falar sobre violência doméstica?

Pais e encarregados de educação	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	6	0	0	6
Valor Percentual	100 %	0%	0%	100%



Quanto a pergunta um, todos 100% dos pais e encarregados de educação que participaram no processo de pesquisa, responderam que sim, já ouviram falar sobre violência doméstica, alguns conceituaram violência doméstica como sendo acção agressiva praticada por alguém dentro da família.

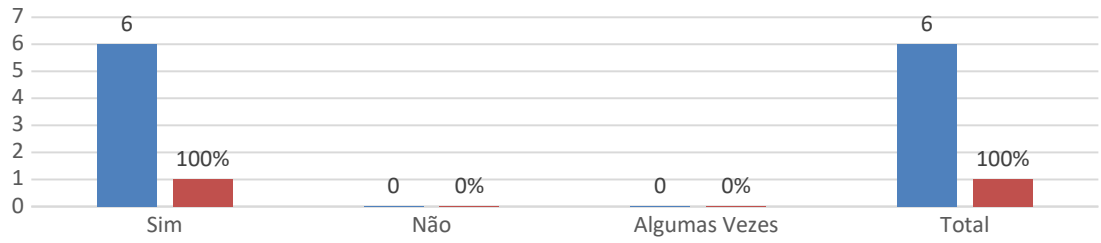
Segundo Costa (1884), violência doméstica são acções agressivas exteriorizado no meio familiar, dentre os quais se fez uso da força física de maneira intencional, não-acidental, com o objetivo de causar ou provocar dor e sofrimento ou destruir a vítima, deixando, ou não, sinais no seu corpo.

Portanto, percebe-se que, a violência doméstica são actos violentos manifestado no seio familiar, nos quais se fez uso da força física de forma intencional, não-acidental, com o objetivo de ferir, lesar, provocar dor e sofrimento da vítima.

Pergunta 2: Conheces os tipos de violência?

Pais e encarregados de educação	Sim	Não	Talvez	Total
Freq. Absoluta	6	0	0	6
Valor Percentual	100 %	0%	0%	100%

Gráfico 16
Pergunta 2: Conhecimento dos tipos de violências



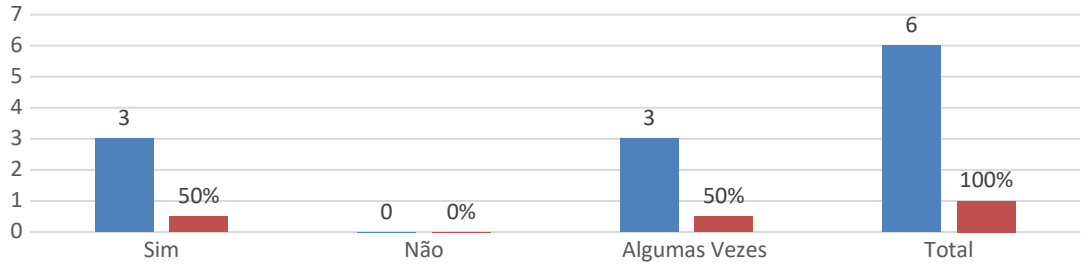
Quanto a pergunta dois, 100% dos pais e encarregados de educação afirmaram respondendo que sim, conhecem os tipos de violências, sobretudo, violência verbal, psicológica, sexual e física.

Depois dos argumentos de Farias (2005), compreende-se que, o tipo de violências manifestadas dentro do contexto familiar pode ser emocional, psicológico, social, física e sexual, pois, estas violências afectam de forma integral o processo desenvolvimento dos alunos no contexto escolar.

Pergunta 3: A violência doméstica pode condicionar no desenvolvimento escolar dos alunos?

Pais e encarregados de educação	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	3	0	3	6
Valor Percentual	50%	0%	50%	100%

Gráfico 17
Pergunta 3: Será a violência doméstica pode condicionar no desenvolvimento escolar dos alunos?



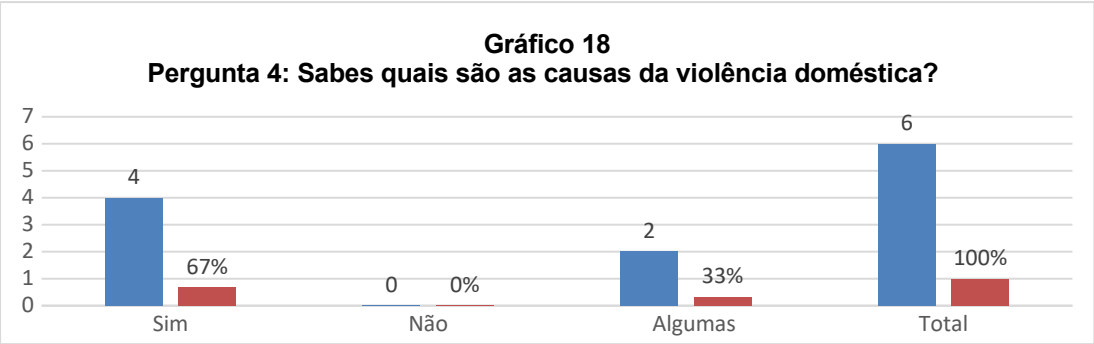
Quanto a questão três, 50% dos pais e encarregados de educação responderam que sim e, outros 50% dos pais e encarregados de educação responderam que algumas vezes a violência doméstica pode de facto afectar o desenvolvimento escolar dos alunos ao longo do seu processo educativo.

Na perspectiva de Osório (1996), família é o meio social por onde aprende-se as primeiras bases de relacionamento e, é neste meio por onde passamos todo o nosso tempo como membros permanentes, todavia, é importante realçar que, é neste meio por onde deve-se equilibrar o crescimento e o desenvolvimento harmonioso da criança, porém, o meio familiar violento condiciona o desenvolvimento escolar, emocional, psicológico e social dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, afirma-se categoricamente que a violência doméstica condiciona o desenvolvimento escolar, emocional, psicológico e social dos alunos.

Pergunta 4: Sabes quais são as causas da violência doméstica?

Pais e encarregados de educação	**Sim**	**Não**	**Algumas**	**Total**
Freq. Absoluta	4	0	2	6
Valor Percentual	66,6%	0%	33,4%	100%



Quanto a questão quatro, 66,60% dos pais e encarregados de educação responderam que sim, a causa de violência doméstica pode estar associada aos conflitos constantes entre os pais, desemprego ou dificuldades financeiras, consumo de drogas, e, outros 33,4% dos pais e encarregados de educação responderam sabem algumas causas da violência domésticas totalizando 100% dos pais que participaram na pesquisa.

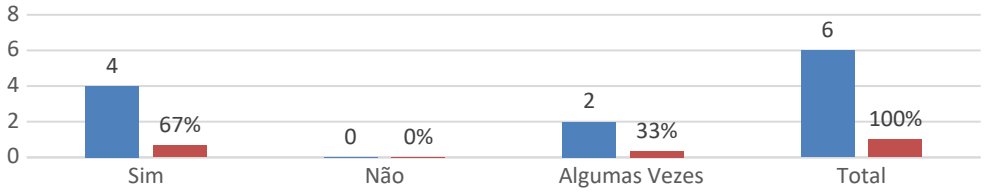
Na visão de Ristum (2014), entre as causas mais comuns que levam a violência doméstica, não se pode deixar de fora problemas familiares no geral, espeficificando, o consumo de drogas ou bebidas alcoólicas por parte do responsável da família, o desemprego e os problemas financeiros são também causas que levam à violência doméstica. Problemas financeiros levam a pessoa, muitas vezes, a um desequilíbrio psico-emocional enorme, fazendo com que alguns pais que já estariam propensos a praticarem violência doméstica, de facto pratiquem.

Portanto, entende-se que, a violência doméstica tem sido um fenómeno social de várias causas como conflitos constantes no seio familiar entre pais, desemprego ou problemas financeiros, uso de drogas por parte de um dos responsáveis familiares.

Pergunta 5: A violência doméstica pode afectar o estado psicológico, social e físico dos alunos que sofrem de violência doméstica?

Pais e encarregados de educação	**Sim**	**Não**	**Algumas Vezes**	**Total**
Freq. Absoluta	4	0	2	6
Valor Percentual	66,60%	0%	33,40%	100%

Gráfico 19
Pergunta 5: A violência doméstica pode afectar o estado psicológico, social e físico dos alunos que sofrem de violência doméstica?



Quanto a questão cinco, 66,60% dos pais e encarregados de educação de educação responderam que sim e, 33,40% dos pais e encarregados de educação responderam que algumas vezes a violência doméstica pode comprometer o desenvolvimento integral dos alunos.

Na visão de Rangel (2005), a violência doméstica pode comprometer ou afectar as áreas cognitiva, efectiva, psicológica e social dos alunos no ambiente escolar.

Presume-se que, a violência doméstica pode afectar as áreas de domínio psicológico, social, emocional e físico dos alunos, por esta razão, aconselha-se a não violência familiar no sentido de preservar a dignidade humana dos alunos e não só, como também, preservar a capacidade intelectual e física dos alunos.

CONCLUSÕES

Depois de uma pesquisa profunda, concluiu-se da seguinte forma:

- Permitiu a compreensão sobre influência dos reflexos da violência doméstica no desenvolvimento da personalidade dos alunos, porém, a violência doméstica tem diversos reflexos ou resultados que pode causar aos alunos, a referida acção pode influenciar surgimento de baixo rendimento escolar, baixa auto-estima, pensamentos negativos, exclusão social, depressão e, problemas físicos aos alunos;
- Identificação dos tipos de violência que podem afectar o desenvolvimento da personalidade dos alunos, por intermédio deste conteúdo, isto é, segundo diferentes autores, consegue-se perceber que existem diversas tipologias de violências que podem ocorrer no contexto familiar, como psicológica, social, física e, sexual;
- Descrição dos tipos de violências manifestada no seio familiar, depois da identificação dos tipos de violência na fundamentação teórica, descreveu-se de forma detalhada sobre os tipos de violências que podem acontecer no ambiente familiar;
- As hipóteses foram confirmadas no terceiro capítulo, isto é, depois dos inquéritos aplicadas ao grupo-alvo da pesquisa, chegou-se a perspectiva comprovativa que a violência doméstica pode baixar a produtividade escolar dos alunos, pode criar problemas psíquicos, como baixa auto-estima, pensamentos negativos, estress e, depressão aos alunos da 6ª Classe da escola primaria em estudo e, por outra, a violência doméstica também pode resultar problemas físicos no desenvolvimento da personalidade dos alunos.

SUGESTÕES

Aos membros de direcção da escola:

Incentivo da aplicação de leis que protejam a vítima, aconselhamento psicológico e outras formas de prevenção e intervenção.

Deve-se elaborar um plano de segurança, que permite à vítima antever e lidar com situações potencialmente perigosas. O aconselhamento psicológico pode ainda ajudar os agressores a diminuir o risco de incorrerem novamente em violência doméstica.

Aplicação de leis que protejam a vítima, aconselhamento psicológico e outras formas de prevenção e intervenção. É comum que os participantes em episódios de violência doméstica necessitem de tratamento médico, quer primário quer de urgência.

Outra das principais estratégias de prevenção de violência doméstica é a promoção de relacionamentos não violentos e com base no respeito mútuo.

Aos professores:

Aplicação de seminários ou palestras as famílias sobre as consequências da violência doméstica no processo de ensino-aprendizagem ou educativo dos seus educandos, e criar ambiente propício para os pais no sentido de aderirem aconselhamento psicológico, pois, pode ainda ajudar os agressores a diminuir o risco de incorrerem novamente em violência doméstica.

Criação de actividades extra-escolar no sentido de incentivar as famílias a frequentarem programas de terapia comportamental e educação psicológica no sentido de se criar maior propagação dos programas referidos.

Aos alunos:

Devem aprender a cultivar o hábito de denunciar actos violentos que dificultam ou atrazam o desenvolvimento da personalidade do aluno no âmbito intelectual, social, psico-emocional e físico.

As crianças que crescem em lares violentos tendem a acreditar que a violência doméstica é uma situação recorrente anormal nas suas vidas, pelo que se recomenda desde muito cedo cultivar o hábito jurídico para que o quadro situacional não se agrave.

Aos pais e encarregados de educação:

Não devem maltratar os filhos, porque o desenvolvimento cognitivo, psico-emocional, social e físico dos filhos depende do meio familiar, pois, o meio familiar deve ser um ambiente de cultivo de paz e harmónico dos educando, ou seja, deve-se evitar práticas que comprometem de forma negativa o desenvolvimento dos filhos.

REFERÊNCIAIS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, Elaine Christovam (2022). *Atendimento Psicanalítico a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual*. *1ª Edição*, Brasil.

Giddens, B.J. (2017). A família como base da sociedade. 2ª Ed., Brasil: Pedregulho.

Bertrand, F. M. (2018). *O Desenvolvimento da Personalidade da Criança*, 4ª Edição. Porto. Editora Alegre.

Béliveau, B.L. (2006). A função da Família no contexto Social. 2ª Ed. Portugal: Odivelas.

Brasil, Ministério da Saúde. *Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde (2002)*. Brasília, Brasília.

Bueno, Joaquim Silveira (2017). *Dicionário da língua portuguesa.* São Paulo: FTD.

Carlos, P. (2010). *Dicionário Português*. 2ª Edição, Portugal: Odivelas.

Júnior, L.B. (2017). *Comportamentos desviantes*. Plural, Brasil: Parana

Houaiss (2005). *Dicionário de Língua Portuguesa*.1ª Ed. Portugal: Coimbra.

Cesca, Taís Burin. *O Papel do Psicólogo Jurídico na Violência Intrafamiliar*. (2014). edição plural, Brasil.

Figueira, L.M. (2005). *Dicionário Contemporâneo*. Plural. Brasil: Praga.

Costa, Jurandir Freire. (2010). *Violência e Psicanálise*, *1ª Edição*, Brasil: Rio de Janeiro.

Estaço, P.S., (2001). *Escola como Instituição*. Edição plural, Portugal: Madeira.

Farias, Eliane Pessoa, *Violência contra bebês*. (2005). 2º Parte. Revista Brasileira de Psicanálise.

Hutz, Claudio Simon (2005). *Violência e Risco na Infância e Adolescência*: pesquisa e intervenção. São Paulo.

Hutz, Cláudio Simon., Reflexos da violência doméstica. (2011). Edição Plural, São Paulo: Brasil.

Levisky, David Léo. *Construção da identidade, o processo educacional e a violência* (2002). São Paulo: Brasil.

Lima. L.M. (2012). *Família-escola como base da sociedade cultural,* 2ªEdição, Portugal: Odivelas.

Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria (2014). *Fundamentos da Metodologia Científica.* 6 ed. São Paulo: Atlas.

Menezes, B.P. (2012), Família e o seu Âmbito Cultural. 1ª Ed. Brasil.

Organização Mundial da Saúde (2010), *Abuso sexual e o seu Retorno Comportamental*, 4ª Edição. Porto. Editora

Osório, Luiz Carlos (1996). *A Família como Primeiro Meio de Aprender o Amor*. Porto Alegre: Artmed.

Osório, M.L. (2014*). Família de Hoje*. 5ª Edição. Lisboa. Editora. Porto alegre.

Piaget, P. (1980). *O Desenvolvimento da inteligência das Crianças*, plural, Suíça.

Pires, M.P. et al, (1991). *Relação Familiar e Escolar*, 1ª Edição, Portugal: Coimbra

Rangel, M. (2005). *As Vítimas e suas características*. 1ª Edição, São Paulo: Brasil Papirus Editora.

Ribeiro, J. (2009), *A importância da participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem*, 5ª Edição. São Paulo. Editora alta

Ristum, M. *As marcas da violência doméstica e a identificação por professor do ensino fundamental.* (2014), 1ª Edição, Revista Brasileira de Psicologia.
Rodrigues, P. (1978). *Ambiente Familiar*. 7ª Edição. São Paulo. Editora papirus.

Silas, H. (2000). Boa Relação Familiar como base de tudo. 2ª Edição, Lisboa. Editora porto.

Silva, F. (2013). *Dicionário*, 1ª Edição, Portugal: Coimbra.

Tiba, F. (1996). Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. Cadernos de pesquisa.

Tiba, I. (2012). Pais e Educadores de alta Performance. 2ª Edição. São Paulo: integrare Editora.

Vieira, Domingos*. Violência intrafamiliar: uma visão psicanalítica das possíveis consequências no desenvolvimento infantil*. (2005). Edição plural, Faculdade de Psicologia do Centro Universitário de Brasília.

APÊNDICES

ANEXOS